



1º DIA

OBJETIVO SIMULADO ABERTO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem2025

CADERNO
DE
RESOLUÇÕES

“Ao longo do rio a noite acende suas luzes.”

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - Proposta de Redação;
 - questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.**ATENÇÃO:** as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
- Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
- O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
- Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
- Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
- Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES.

2	5	0	0	0	0	0	2	1	2
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO/PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Obs.: Confira a resolução das questões de sua versão.

	VERSÃO AZUL	VERSÃO AMARELO	VERSÃO BRANCO	VERSÃO VERDE
1	C	C	C	C
2	D	D	D	D
3	D	D	D	D
4	E	E	E	E
5	B	B	B	B
6	E	B	D	B
7	C	B	B	C
8	B	D	C	D
9	C	A	E	A
10	B	E	A	B
11	C	A	C	B
12	C	C	C	E
13	E	D	E	C
14	C	D	D	D
15	C	C	C	D
16	B	C	C	C
17	A	D	C	C
18	E	D	C	A
19	C	A	B	B
20	C	D	A	A
21	B	E	A	D
22	A	C	B	D
23	B	D	A	E
24	D	A	D	D
25	D	A	E	A
26	A	D	C	D
27	D	D	E	E
28	A	B	D	C
29	A	B	D	B
30	D	A	D	A
31	E	C	B	B
32	C	C	A	A
33	D	E	A	C
34	D	B	C	C
35	C	A	C	C
36	C	C	D	C
37	D	C	D	D
38	D	C	E	E
39	E	E	C	A
40	A	B	B	C
41	C	C	B	C
42	A	B	B	E
43	D	C	C	B
44	B	E	D	C
45	B	C	A	D

	VERSÃO AZUL	VERSÃO AMARELO	VERSÃO BRANCO	VERSÃO VERDE
46	C	D	B	A
47	D	D	E	B
48	B	B	B	A
49	C	B	D	C
50	D	D	E	D
51	A	E	C	D
52	B	D	D	B
53	D	E	E	C
54	B	C	A	D
55	E	A	B	B
56	B	B	D	B
57	B	B	B	A
58	E	A	D	C
59	D	C	C	E
60	B	D	C	B
61	C	B	E	B
62	E	E	D	D
63	A	C	B	E
64	B	D	E	C
65	B	C	E	A
66	E	E	D	B
67	A	D	D	C
68	C	A	B	D
69	E	C	C	B
70	D	B	A	E
71	D	E	B	D
72	C	A	D	D
73	C	B	E	B
74	D	C	C	E
75	B	E	E	C
76	E	D	B	E
77	B	B	B	D
78	A	E	B	C
79	C	E	A	D
80	A	B	C	B
81	B	B	C	A
82	D	D	D	B
83	E	B	B	E
84	C	A	D	C
85	B	B	D	D
86	D	C	B	B
87	E	D	A	D
88	D	C	B	E
89	D	D	A	B
90	B	B	C	E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01



QUESTÃO 02

BBC NEWS

Amount of plastic on Earth outweighs all land and sea creatures currently alive

Os problemas ambientais são largamente discutidos na mídia. O que está sendo discutido nessa figura diz respeito à(o)

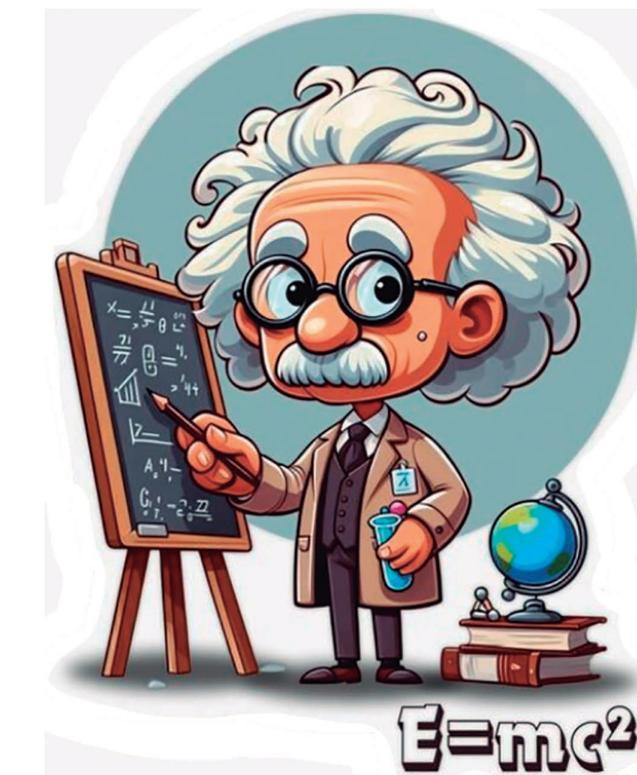
- A despejo de lixo exclusivamente no ambiente marinho.
- B uso excessivo de plástico em garrafas de água que são lançados ao mar.
- C quantidade de plástico que já ultrapassa a quantidade de todas as criaturas vivas no planeta.
- D absorção de plástico por tartarugas marinhas no litoral brasileiro.
- E uso do plástico para ajudar as criaturas marinhas, como a tartaruga.

Resolução

“Quantidade de plástico na Terra ultrapassa todas as criaturas da terra e do mar atualmente vivas.”

Resposta C

Caderno 5 – Frente Única – Módulo Texto – Nível médio



“Whoever is careless with the truth in small matters cannot be trusted with important matters.”

Albert Einstein

Disponível em: www.brainyquote.com/quotes/authors/a/alberteinstein.html#sHwSfkVffYadjm3699. Acesso em 12 ago. 2015.

Na citação de Albert Einstein, um dos maiores físicos do século XX e pai da teoria da relatividade, ele afirma que

- A quem está envolvido com assuntos importantes não deve ter um compromisso com a verdade.
- B o compromisso com a verdade deve estar acima da importância dos assuntos.
- C quem busca a verdade deve estar envolvido com assuntos importantes.
- D aquele que não tem compromisso com a verdade em assuntos de menor importância não pode ser confiável para tratar de assuntos de maior importância.
- E assuntos menores ou maiores não precisam ter um compromisso com a verdade, independentemente de quem os investigue.

Resolução

“Quem é negligente com a verdade em coisas pequenas não pode ser confiável em assuntos importantes.”

Resposta: D

Caderno 5 – Frente Única – Módulo Texto – Nível médio

Texto para as questões 3 e 4

UNICEF annual report

Poverty is a challenge for hundreds of millions of children struggling to survive on less than \$1.25 a day. Yet poverty is about more than just money. For millions of children, it also means lack of nutrition, health care, water, education, safety and shelter. Child poverty is not just a challenge for children living in the poorest parts of the world. In fact, most children living in poverty are in middle-income countries. [...]

National social protection systems and budget processes that fully take children into account are crucial to the response to child poverty and deprivation. [...] UNICEF [...] worked in 103 countries to increase the focus of public investments on the most disadvantaged children and families. And we issued a groundbreaking assessment of public financing and real per capita spending on health and education.

UNICEF also engaged with a range of civil society organizations whose very diversity gives them a unique role in improving the lives of the most disadvantaged children. These partners included faith-based organizations, trade unions, social movements, community-based organizations, women’s groups and more.

Disponível em <www.unicef.org/publications/files/UNICEF_Annual_Report_2014_Web_07June15.pdf>. Acesso em 19 ago. 2015.

QUESTÃO 03

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (ou United Nations Children’s Fund, cuja sigla é Unicef) é um órgão da Organização das Nações Unidas que visa proteger as

crianças e seus direitos em países em desenvolvimento. Em seus relatórios anuais, são destacados os resultados mais significativos obtidos pelo Unicef e seus parceiros em favor das crianças em todo o mundo. Nesse trecho do relatório, é possível afirmar que o principal assunto abordado é:

- A** o desafio da ajuda humanitária em virtude da falta de financiamento público e dos gastos *per capita* com saúde, educação e saneamento básico.
- B** a proteção ao direito das crianças com deficiência em países cujos investimentos públicos não beneficiam organizações religiosas, sindicatos, organizações comunitárias, grupos femininos, entre outros.
- C** o sanitarismo e a higiene como obstáculos para o aumento dos investimentos públicos que beneficiem famílias em áreas de extrema pobreza.
- D** a inclusão social, pois no texto são mencionadas questões sociais variadas, como nutrição, assistência médica, educação, segurança, moradia e eliminação da pobreza, às quais nem todas as crianças na sociedade têm o mesmo acesso.
- E** o compromisso com a educação infantil pública de longo prazo, previsto no processo orçamentário nacional.

Resolução

No texto:

“Poverty is a challenge for hundreds of millions of children struggling to survive on less than \$1.25 a day. Yet poverty is about more than just money. For millions of children, it also means lack of nutrition, health care, water, education, safety and shelter.”

“A pobreza é um desafio para centenas de milhões de crianças que lutam para sobreviver com menos de US\$ 1,25 por dia. No entanto, a pobreza envolve mais do que apenas dinheiro. Para milhões de crianças, também significa falta de nutrição, assistência médica, água, educação, segurança e abrigo.”

Resposta: D

Caderno 5 – Frente Única – Módulo Texto – Nível difícil

QUESTÃO 04

O Unicef trabalha em parceria com uma série de organizações da sociedade civil, cuja diversidade lhes confere um papel único na melhoria das condições de vida de crianças carentes. Entre os tipos de organizações citadas nas alternativas abaixo, a única que exemplifica essa diversidade mencionada no último parágrafo do relatório apresentado é

- A uma união comercial nacional.
- B uma organização de base privada.
- C uma associação das indústrias de alimentação de uma cidade.
- D um comitê comercial de mulheres rendeiras.
- E uma associação de mulheres.

Resolução

No texto: These partners included faith-based organizations, trade unions, social movements, community-based organizations, women's groups and more.

Resposta: E

Caderno 5 – Frente Única – Módulo Texto – Nível difícil

QUESTÃO 05

Actress Cynthia Nixon, during a 2010 conference in New York, undermining the idea that legalizing marriage between gay people would corrupt marriage between heterosexuals: “When women got the vote, they did not redefine voting. When African-Americans got the right to sit at a lunch counter alongside white people, they did not redefine eating out. They were simply invited to the table. And that is all we want to do; we have no desire to change marriage. We want to be entitled to not only the same privileges but the same responsibilities as straight people.”

Disponível em <<https://youtu.be/6sguenGfd4g>>.

Acesso em 19 ago. 2015.

A respeito da polêmica sobre a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo, as palavras da atriz Cynthia Nixon têm como foco principal

- A enfatizar a discriminação contra pessoas que desejam modificar a instituição do casamento.
- B reforçar a ideia de que essa legalização não deve ser vista como um tratamento privilegiado para os homossexuais, e sim como garantia de um tratamento igual para todos perante a lei.
- C criticar os movimentos sociais que redefiniram o direito ao voto e à igualdade de tratamento, independentemente de raça ou sexo.
- D descrever a desigualdade racial do passado e sua atual influência na situação dos casais homossexuais.
- E estabelecer privilégios e responsabilidades para que o casamento entre pessoas do mesmo sexo possa acontecer.

Resolução

No texto:

“We want to be entitled to not only the same privileges but the same responsibilities as straight people.”

“Queremos ter direito não apenas aos mesmos privilégios, mas também às mesmas responsabilidades que as pessoas heterossexuais.”

Resposta: B

Caderno 5 – Frente Única – Módulo Texto – Nível fácil

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

Las Malvinas son nuestras

Sí, las islas son nuestras. Esta afirmación no se basa en sentimientos nacionalistas, sino en normas y principios del derecho internacional que, si bien pueden suscitar interpretaciones en contrario por parte de los británicos, tienen la fuerza suficiente para imponerse.

Los británicos optaron por sostener el derecho de autodeterminación de los habitantes de las islas, invocando la resolución 1514 de las Naciones Unidas,

que acordó a los pueblos coloniales el derecho de independizarse de los Estados colonialistas. Pero esta tesis es también indefendible. La citada resolución se aplica a los casos de pueblos sojuzgados por una potencia extranjera, que no es el caso de Malvinas, donde Gran Bretaña procedió a expulsar a los argentinos que residían en las islas, reemplazándolos por súbditos de la corona que pasaron a ser kelpers y luego ciudadanos británicos.

Además, según surge de la misma resolución, el principio de autodeterminación no es de aplicación cuando afecta la integridad territorial de un país.

Finalmente, en cuanto a qué haría la Argentina con los habitantes de las islas en caso de ser recuperadas, la respuesta se encuentra en la cláusula transitoria primera de la Constitución Nacional sancionada por la reforma de 1994, que impone respetar el modo de vida de los isleños, lo que además significa respetar sus intereses.

MENEM, E. Disponível em: www.lanacion.com.ar.

Acesso em: 18 fev. 2012 (adaptado).

O texto apresenta uma opinião em relação à disputa entre a Argentina e o Reino Unido pela soberania sobre as Ilhas Malvinas, ocupadas pelo Reino Unido em 1833. O autor dessa opinião apoia a reclamação argentina desse arquipélago, argumentando que

- A** a descolonização das ilhas em disputa está contemplada na lei comum britânica.
- B** as Nações Unidas estão desacreditadas devido à ambiguidade das suas resoluções.
- C** o princípio de autodeterminação carece de aplicabilidade no caso das Ilhas Malvinas.
- D** a população inglesa compreende a reivindicação nacionalista da administração argentina.
- E** os cidadãos de origem britânica assentados nas ilhas seriam repatriados para a Inglaterra.

Resolução

O autor do texto apoia a reclamação argentina do arquipélago argumentando que o princípio de autodeterminação carece de aplicabilidade no caso das Ilhas Malvinas.

Lê-se no texto:

“Pero esta tesis es también indefendible. La

citada resolución se aplica a los casos de pueblos sojuzgados por una potencia extranjera, que no es el caso de Malvinas, donde Gran Bretaña procedió a expulsar a los argentinos que residían en las islas, reemplazándolos por súbditos de la corona que pasaron a ser kelpers y luego ciudadanos británicos. Además, según surge de la misma resolución, el principio de autodeterminación no es de aplicación cuando afecta la integridad territorial de un país.”

Resposta: C

QUESTÃO 02

Obituario*

Lo enterraron en el corazón de un bosque de pinos y sin embargo

el ataúd de pino fue importado de Ohio;

lo enterraron al borde de una mina de hierro y sin embargo

los clavos de su ataúd y el hierro de la pala fueron importados de Pittsburg;

lo enterraron junto al mejor pasto de ovejas del mundo y sin embargo

las lanas de los festones del ataúd eran de California.

Lo enterraron con un traje de New York,

un par de zapatos de Boston,

una camisa de Cincinnati

y unos calcetines de Chicago.

Guatemala no facilitó nada al funeral,

excepto el cadáver.

*Paráfrasis de un famoso texto norteamericano.

NOGUERAS, L. R. *Las quince mil vidas del caminante*.

La Habana. Unea, 1977.

O texto de Luis Rogelio Noguerras faz crítica

- A** às dificuldades para a realização de um funeral.
- B** ao comércio desigual entre Guatemala e Estados Unidos.
- C** à má qualidade das mercadorias guatemaltecas.

- D à dependência de produtos estrangeiros por uma nação.
- E à ausência de recursos naturais na Guatemala.

Resolução

O texto faz uma crítica à dependência que a Guatemala tem de produtos estrangeiros, especialmente estadunidenses.

Lê-se no texto o nome de cidades estrangeiras de onde importam produtos para um funeral, sendo Guatemala responsável somente pelo cadáver.

Resposta: D

QUESTÃO 03

Nuestra comarca del mundo, que hoy llamamos América Latina, perfeccionó sus funciones. Este ya no es el reino de las maravillas donde la realidad derrotaba a la fábula y la imaginación era humillada por los trofeos de la conquista, los yacimientos de oro y las montañas de plata. Pero la región sigue trabajando de sirvienta. Es América Latina, la región de las venas abiertas. Desde el descubrimiento hasta nuestros días, todo se ha trasmutado siempre en capital europeo o, más tarde, norteamericano, y como tal se ha acumulado y se acumula en los lejanos centros de poder. Todo: la tierra, sus frutos y sus profundidades ricas en minerales, los hombres y su capacidad de trabajo y de consumo, los recursos naturales y los recursos humanos.

El modo de producción y la estructura de clases de cada lugar han sido sucesivamente determinados, desde fuera, por su incorporación al engranaje universal del capitalismo. Nuestra derrota estuvo siempre implícita en la victoria ajena; nuestra riqueza ha generado siempre nuestra pobreza para alimentar la prosperidad de otros: los imperios y sus caporales nativos.

GALEANO, E. *Las venas abiertas de América Latina*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 2010 (adaptado).

A partir da leitura do texto, infere-se que, ao longo da história da América Latina,

- A suas riquezas sempre foram acumuladas longe dos centros de poder.

- B seus países sempre foram explorados pelos mesmas nações desde o início do processo de colonização.
- C sua sociedade sempre resistiu à aceitação do capitalismo imposto pelo capital estrangeiro.
- D suas relações com as nações exploradoras sempre se caracterizaram por uma rede de dependências.
- E suas riquezas nunca serviram ao enriquecimento das elites locais.

Resolução

A rede de dependências mencionada na alternativa a é referida logo no início “Pero la región sigue trabajando de sirvienta” e retomada em “El modo de producción y la estructura de clases de cada lugar han sido sucesivamente determinados, desde fuera, por su incorporación al engranaje universal del capitalismo.”

Resposta: D

QUESTÃO 04

Emigrantes

En todo emigrante existen dos posibles actitudes vitales: una la de considerar su experiencia como aventura pasajera, vivir mental y emocionalmente en la patria de origen, cultivando su nostalgia, y definir la realidad presente por comparación con el mundo que se ha dejado; la otra es vivir el presente tal como viene dado, proyectarlo en el futuro, cortar raíces y dominar nostalgias, sumergirse en la nueva cultura, aprenderla y asimilarla. El drama personal del emigrante reside en el hecho de que casi nunca es posible esa elección en términos absolutos y, al igual que el mestizo, se siente parte de dos mundos sin integrarse por completo en uno de ellos con exclusión del otro.

DEL CASTILLO, G. C. “América hispánica (1492-1892)”. In: DE LARA, M. T. *Historia de España*. Barcelona: Labor, 1985.

O texto apresenta uma reflexão sobre a condição do imigrante, o qual, para o autor, tem de lidar com o dilema da

- A ruptura com o país de origem.
- B instabilidade da vida em outro país.

- Ⓒ ausência de referências do passado.
- Ⓓ apropriação dos valores do outro.
- Ⓔ constatação de sua existência no entrelugar.

Resolução

Para o autor, a condição do imigrante é a dualidade entre o que foi e o que se é quanto pessoa. A sua existência no entrelugar é vista nos trechos “se siente parte de dos mundos” / “casi nunca es posible esa elección en términos absolutos”. Exatamente a expressão “términos absolutos” alude à ideia de dois polos que dificilmente serão escolhidos.

Resposta: E

QUESTÃO 05

El robo

Para los niños
anchos espacios tiene el día
y las horas
son calles despejadas
abiertas avenidas.

A nosotros, se estrecha
el tiempo de tal modo
que todo está apretado y oprimido.

Se atropellan los tiempos
Casi no da lugar un día a otro.
No bien ha amanecido
cae la luz a pique
en veloz mediodía
y apenas la contemplas
huye en atardeceres
hacia pozos de sombra.

Dice una voz:
entre vueltas y vueltas
se me fue el día.

Algún ladrón
oculto roba mi vida.

MAIA, C. **Obra poética**. Montevideu: Rebecalinke, 2010.

O poema *El robo*, de Circe Maia, poetisa uruguaia contemporânea, trata do(a)

- Ⓐ problema do abandono de crianças nas ruas.
- Ⓑ angústia provocada pela fugacidade do tempo.
- Ⓒ excesso de trabalho na sociedade atual.
- Ⓓ violência nos grandes centros urbanos.
- Ⓔ repressão dos sentimentos e da liberdade.

Resolução

Angústia provocada pela fugacidade do tempo. O poema “El robo” tem como tema exatamente a fugacidade do tempo, na visão, a princípio, dos adultos.

A ideia de angústia pode ser vista nos seguintes termos: “apretado”/“oprimido”/“Se atropellan”/“huye”. Sobre a passagem rápida do tempo, tem-se toda a 3.ª estrofe como comprovação.

Resposta: B

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

• **OS ESCRITORES** Jorge Amado e Otto Maria Carpeaux, inimigos de 15 anos, foram às vias de fato, ontem, após acalorada discussão, à saída do *Correio da Manhã*, onde haviam participado de um almoço em homenagem ao escritor luso Ferreira de Castro. Ao chegar, o autor de *Gabriela, cravo e canela* cumprimentou os presentes cordialmente, menos o Sr. Carpeaux, que é um dos principais redatores daquele jornal. Entre ambos há uma grande diferença pessoal que data ainda do período da II Grande Guerra, quando os dois conhecidos homens de letras trocaram impropérios, por motivo de fundas divergências políticas. O tempo não apagou a malquerença. E aquele reencontro fez reavivar velhas feridas. O crítico Carpeaux conteve-se, durante o almoço. Mas muito lhe custou, pelo visto, represar a sua indignação pelo fato, de todo imprevisto e que, como era natural, causou mal-estar entre os participantes do almoço. À saída, Carpeaux perdeu a calma e, não resistindo à pressão dos seus melindres, foi tomar

satisfações pela ofensa deliberada. Os dois discutiram, trocando expressões violentas, e logo passaram à troca de socos. O incidente não assumiu a feição mais séria graças à pronta intervenção dos presentes.

Correio da Manhã, 1969.

No texto, a rivalidade entre Jorge Amado e Otto Maria Carpeaux é apresentada de forma a destacar não apenas o conflito físico entre os artistas, mas também a carga histórica que motiva o desentendimento. Esse tipo de abordagem evidencia a intenção do autor de

- A criticar a falta de civilidade entre intelectuais na esfera pública.
- B enfatizar que as divergências políticas podem gerar conflitos pessoais.
- C relatar o acontecimento de maneira imparcial, sem julgar os envolvidos.
- D exaltar o comportamento cordial de Jorge Amado diante da situação.
- E descrever o episódio como uma disputa trivial, sem relevância histórica.

Resolução

O texto esclarece que o conflito entre Jorge Amado e Otto Maria Carpeaux tem raízes históricas, originadas ainda na época da Segunda Guerra Mundial, por conta de divergências políticas profundas. Havia entre os dois um desentendimento ideológico, que afetou relações pessoais.

Resposta: B

Caderno: 1, 3 – Frente: 4 – Módulo: 14 Estratégias argumentativas – Nível médio

QUESTÃO 07

Aceitei o convite. E depois de me instalar com a lentidão dos meus anos, lembrei-me de chorar e rir ao mesmo tempo... às vezes acontece comigo. Subitamente, avisto pequenas ilhas de alegria num mar de dor. As tais ilhas aparecem como quem diz que alguma coisa, apesar de tudo, foi salva. São alegrias das quais não quero me desfazer. Fossem só dor nossas lembranças, nos desapegaríamos. Mas, entranhadas nelas, resistem as

pequenas e ensolaradas ilhas sabotando todo um mar de motivos para esquecer.

MADEIRA, Carla. A natureza da mordida.

A metáfora é uma figura de linguagem que consiste em usar uma palavra ou expressão fora do seu sentido literal, criando uma comparação implícita entre dois elementos que possuem alguma semelhança. No trecho, a autora constrói uma metáfora ao associar a memória afetiva a uma paisagem marítima, como em “Subitamente, avisto pequenas ilhas de alegria num mar de dor.” Essa imagem utilizada representa

- A a predominância dos momentos felizes sobre as dores vividas, destacando o caráter otimista da lembrança.
- B algumas lembranças felizes que vêm à memória, embora haja predominância de recordações ruins.
- C a tentativa de apagar as lembranças dolorosas, preservando apenas as alegrias vividas.
- D o esquecimento definitivo da dor, ressaltando a vitória da felicidade sobre o sofrimento.
- E a fragilidade da memória, que distorce a realidade ao priorizar os momentos felizes.

Resolução

A metáfora das “ilhas de alegria num mar de dor” alude à presença de pequenas lembranças felizes em meio ao sofrimento.

Resposta: B

Caderno: 4 – Frente: 4 – Módulo: 15 Figuras de palavras e sonoras (ou de harmonia) – Nível médio

QUESTÃO 08

Sermão de quarta-feira de cinzas

“Lembra-te, homem, que és pó, e em pó te hás de converter”

O homem foi pó e há de ser pó, logo é pó, pois tudo o que vive não é o que é, é o que foi e o que há de ser. O exemplo da vara de Arão que se converte em serpente. Deus se definiu a Moisés como aquele que é o que é, porque só ele é o que foi e o que há de ser. Se alguém

puder afirmar o mesmo de si próprio também é digno de ser adorado.

(...)

Enfim, senhores, não só havemos de ser pó, mas já somos pó: *Pulvis es*.

(...)

Jó define-se como quem foi pó e há de ser pó: Abraão define-se como quem é pó. O texto sagrado não diz “converter-vos-eis em pó”, mas “tornareis a ser pó”. O que chamamos vida não é mais que um círculo que fazemos de pó a pó.

(...)

Senhores (...) A mim não me faz medo o pó que hei de ser; faz medo o que há de ser o pó. Eu não temo na morte a morte, temo a imortalidade; eu não temo hoje o dia de cinza, temo hoje o dia de Páscoa, porque sei que hei de ressuscitar, porque sei que hei de viver para sempre, porque sei que me espera uma eternidade, ou no céu, ou no inferno.

(...)

No momento da morte não se teme a morte, teme-se a vida.

Ora, senhores, já que somos cristãos, já que sabemos que havemos de morrer e que somos imortais, saibamos usar da morte e da imortalidade. Tratemos desta vida como mortais, e da outra como imortais. Pode haver loucura mais rematada, pode haver cegueira mais cega que empregar-me todo na vida que há de acabar, e não tratar da vida que há de durar para sempre?

(...)

VIEIRA, A. “Sermão de quarta-feira de cinzas”. In **Sermões** vol 1.

Erechim: Edelbra, 1998, p. 55.

O texto argumentativo, pela sua natureza, tem como objetivo persuadir o público-alvo por meio de um raciocínio lógico. No “Sermão de quarta-feira de cinzas”, Antônio Vieira procura a adesão do público à sua tese principal por meio

- A** da metáfora universal do fim da existência humana no apocalipse.
- B** de uma proposição bíblica: ama a Deus sobre todas as coisas.
- C** da crítica aos exageros da estética barroca da época.

- D** de uma tradição compartilhada entre orador e auditório.
- E** do jogo de palavras cultista, praticado por pregadores da época.

Resolução

Pe. Antônio Vieira foi o mais importante pregador da corte portuguesa. Seus sermões são organizados segundo a oratória clássica, porém o Exórdio parte de um ensinamento bíblico compartilhado entre orador e seu auditório para assegurar a adesão deste à sua tese: “Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará”. (Gênesis 3:19)

Resposta: D

Caderno: 1, 3 – Frente: 4 – Módulo: 2 Dissertação – tese, 3 Coesão textual, 4 Dissertação – argumentação: evidência e análise, 6 Dissertação – conclusão, 14 Estratégias argumentativas – Nível difícil

QUESTÃO 09

Texto 1



A Joaquim Francisco de Moura, fugio um escravo crioulo de nome Gabriel, alto, cheio de corpo, boa barba, meio fulla, falla carregada e compassada, pés grandes com os dedos levantados, andar balanceado parecendo coxear um pouco, 30 annos pouco mais ou menos de idade, é bom trabalhador de roça e entende de rebocar e tocar lotte; levou roupa de algodão de Santo Aleixo: este escravo esteve alguns annos em S. Paulo servindo uma Senhora velha da rua do Carmo, e por isso é conhecedor da cidade e seus arrabaldes, e tomou a direcção da mesma cidade. Quem o prender e recolher em cadêa segura, ou d'elle der noticia certa, n esta cidade ao annunciante e em S. Paulo ao Sr. major Francisco Martins d'Almeida, será gratificado e indemnizado da despezza que fizer para esse fim. Taubaté 17 de abril de 1858.
Joaquim Francisco de Moura. (1—3

Anúncio de escravo fugido, disponível em <http://www.saopauloantiga.com.br/anuncios-de-escravos/>. Acesso em: 17 maio 2018

Texto 2

Periferia é periferia

Este lugar é um pesadelo periférico
Fica no pico numérico de população
De dia a pivetada a caminho da escola
À noite vão dormir enquanto os manos “decola”
Na farinha... hã! Na pedra... hã!
(...) o chefe da casa trabalha e nunca está
Ninguém vê sair, ninguém escuta chegar
O trabalho ocupa todo o seu tempo
Hora extra é necessário pro alimento

Uns reais a mais no salário
Esmola de um patrão, cuzão milionário!
Ser escravo do dinheiro é isso, fulano
360 dias por ano, sem plano
Se a escravidão acabar pra você
Vai viver de quem? Vai viver de quê?
O sistema manipula sem ninguém saber
A lavagem cerebral te fez esquecer
Que andar com as próprias pernas não é difícil
Mais fácil se entregar, se omitir
Nas ruas áridas da selva
Eu já vi lágrimas demais, o bastante pra um filme de guerra
(...)

RACIONAIS MC's. “Periferia é periferia”.
Disponível em <https://www.letras.mus.br/racionais-mcs/72468/>
Acesso em: 17 maio 2018.

Ainda que pertençam a gêneros diferentes, os dois textos descrevem o negro como um indivíduo versátil e resiliente. Entretanto, na letra de música do texto 2,

- A o cidadão periférico deve negar a subserviência imposta pelo patronado que o explora até a exaustão, mesmo sendo difícil reagir diante de situações abusivas.
- B a periferia é um espaço de construção coletiva, porém muitas pessoas não contribuem para o seu desenvolvimento, pois não trabalham o suficiente.
- C a alusão à escravidão é uma tentativa de alertar a população periférica de que só depende dela transformar sua condição de exclusão social.
- D a “lavagem cerebral” no favelado apenas alivia a dura realidade em que este vive, dando-lhe mais disposição para lutar por seu lugar na sociedade.
- E a escravidão moderna distancia-se do regime escravocrata, que subjugou o negro por mais de trezentos anos, em função da liberdade do favelado.

Resolução

O cidadão periférico tem dificuldade em apropriar-se do seu lugar de fala para se impor diante das mazelas sofridas e infligidas pelo patronado e pelas políticas públicas que não o contemplam ainda na contemporaneidade.

Resposta: A

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 – Nível médio

QUESTÃO 10

Bicudinho Caco Galhardo



Considerando a charge, pode-se afirmar que

- A há um elogio à postura desbravadora das personagens, que procuram novas regiões para aumentar a produção de alimentos.
- B o crescimento de plantas na Antártida é consequência do desenvolvimento de tecnologias voltadas para a diminuição da fome.
- C a escolha da Antártida é uma crítica à falta de incentivo no Brasil para o aumento da produção de soja.
- D o uso do vocativo *rapazes* demonstra o entusiasmo da personagem, colaborando para gerar efeito humorístico.
- E o chargista ironiza o oportunismo que leva à busca de novos lugares para a ampliação do agronegócio.

Resolução

O crescimento de plantas na Antártida é consequência do aquecimento global e é visto com bastante preocupação por cientistas. Na charge, critica-se o agronegócio brasileiro, que vê a Antártida como uma oportunidade para ampliar a plantação de soja.

Resposta: E

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 – Nível fácil

QUESTÃO 11

Bayardo San Román, o homem que devolveu a esposa, tinha vindo pela primeira vez à vila em agosto do ano anterior: seis meses antes do casamento. Chegou

no barco semanal com uns alforjes guarnecidos de prata a dar com as fivelas da correia e as argolas das botinas. Andava pelos trinta anos, mas muito bem disfarçados, pois tinha cintura fina de novilheiro, os olhos dourados, e a pele curtida a fogo lento pelo salitre. Chegou com uma jaqueta curta e umas calças apertadas, ambas de vitela natural, e umas luvas em pele de cabrito da mesma cor. (...)

Disponível em: <https://www.flyemail.com/public/libri/Garcia%20Marquez%20%20%20Cronica%20de%20uma%20morte%20anunciada.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

Geralmente, as tipologias textuais aparecem combinadas entre si. Em relação à organização desse fragmento, extraído da obra **Crônica de uma morte anunciada**, de Gabriel García Marquez, predominam os tipos textuais

- A narrativo e descritivo, pois se narra a chegada da personagem ao seu destino, descrevendo-se alguns aspectos físicos e o vestuário.
- B descritivo e argumentativo, pois a descrição do vestuário da personagem revela um posicionamento contra a burguesia.
- C expositivo e injuntivo, pois a personagem chegou ao seu destino seis meses antes a fim de cumprir as obrigações pré-matrimoniais.
- D descritivo e dissertativo, pois há descrição de aspectos físicos da personagem e uma reflexão sobre a instituição do casamento.
- E narrativo e dissertativo, pois se narra a viagem da personagem e revela-se a intenção de persuadir a noiva a desistir do casamento.

O elemento narrativo do fragmento diz respeito à chegada da personagem ao destino onde se casaria e depois devolveria a sua esposa. A descrição de aspectos físicos e peças do vestuário ganha destaque no texto.

Resposta: A

Caderno: 1, 3 – Frente: 1 – Módulo: 5 Estudos linguísticos (I), 6 Estudos linguísticos (II), 11 Estudos linguísticos (III), 12 Estudos linguísticos (IV) – Nível médio

QUESTÃO 12

Quem é que sobe a ladeira do Curuzu?

E a coisa mais linda de se ver?

É o Ilê Aiyê

O Mais Belo Dos Belos

Sou eu, sou eu

Bata no peito mais forte

E diga: Eu sou Ilê

(...)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/daniela-mercury/25783/>.

Acesso em: 01 mar. 2025.

A canção é uma exaltação ao tradicional bloco afro Ilê Aiyê. Sua letra destaca a beleza e o orgulho da herança africana, representada pela figura do Ilê Aiyê. No que se refere à construção da canção, o tema é introduzido nessa estrofe por meio do emprego de

- A palavras opostas e sinônimos.
- B verbos de ação e ligação.
- C questionamentos e respostas.
- D frases declarativas e imperativas.
- E linguagem coloquial e gírias.

Resolução

O tema da canção é introduzido por meio de perguntas e respostas. Os versos “Quem é que sobe a ladeira do Curuzu?/ E a coisa mais linda de se ver?” são questionamentos que se referem ao bloco afro para apresentá-lo: “É o Ilê Aiyê/ O Mais Belo Dos Belos”.

Resposta: C

Caderno: 1, 3

Frente: 1

Módulo: 5 Estudos linguísticos (I), 6 Estudos linguísticos (II), 11 Estudos linguísticos (III), 12 Estudos linguísticos (IV)

Nível médio

QUESTÃO 13



BECK, A. <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/110845178769/>
tirinha-original

O humor da tirinha é criado a partir de um fenômeno linguístico que consiste na

- A aproximação de sentido entre *pijama* e *cinzas*.
- B atribuição de um novo sentido ao vocábulo *pijama*.
- C sensação diversa provocada pelo termo *carnaval*.
- D polissemia do verbo *pular* na referência ao *carnaval*.
- E contradição entre as expressões *pijama* e *acorda*.

Resolução

A expressão “pular o carnaval” pode ser entendida, no primeiro quadrinho, como dançar ao participar das festividades do Carnaval. No último quadrinho, essa expectativa é contrariada, já que a expressão foi empregada no sentido de não participar do evento, aproveitando o momento para dormir. Portanto, o que provoca o humor da tirinha é a polissemia do verbo *pular*.

Resposta: D

Caderno: 1, 3 – Frente: 1 – Módulo: 5 Estudos linguísticos (I), 6 Estudos linguísticos (II), 11 Estudos linguísticos (III), 12 Estudos linguísticos (IV) – Nível médio

QUESTÃO 14

Desde a década de 1940, consolidou-se um modelo baseado em verticalização em poucos bairros urbanizados, voltado para a elite, e acelerada expansão horizontal, com precárias condições de moradia. O mercado imobiliário (...) não oferecia alternativas para os trabalhadores, fora um lote sem infraestrutura. A “São Paulo nas alturas” era um oásis que convivia com um imenso deserto urbano.

“Vila Formosa situa-se nas imediações do fim do mundo (...), não tem água, não tem luz, não tem esgoto, não tem policiamento, não tem pavimentação, não tem assistência”, diz um relato dos Anais da Câmara Municipal paulistana em 1950.

BONDUKI, Nabil. “São Paulo estava mesmo nas alturas?”
Quatro cinco um. São Paulo, n. 89, jan. 2025, p. 14-15.

O excerto traz uma crítica ao modelo de desenvolvimento urbanístico de São Paulo a partir da década de 1940. Considerando as consequências sociais, espaciais e de bem-estar, a crítica à ausência de projeto arquitetônico e urbanístico apontado no texto se deve

- A à verticalização, que não solucionou a falta de moradia, nem resolveu a segregação.
- B à expansão horizontal, que resolveu o problema de moradia ao priorizar os serviços públicos em infraestrutura.
- C ao crescimento demográfico, que justificou a contradição entre verticalização e expansão precária.
- D ao modelo de crescimento urbano de moradia, que criou contraste entre áreas amplamente urbanizadas e áreas precárias.
- E ao desenvolvimento urbano, que priorizou a justiça socioespacial e o bem-estar dos trabalhadores.

Resolução

O processo de urbanização da cidade de São Paulo priorizou uma urbanização que segregou os mais pobres em bairros periféricos e sem infraestrutura. Assim esse projeto criou contrastes.

Resposta: D

Caderno: 1, 3 – Frente: 4 – Módulo: 2 Dissertação –

tese, 3 Coesão textual, 4 Dissertação – argumentação: evidência e análise, 6 Dissertação – conclusão, 14 Estratégias argumentativas – Nível médio

QUESTÃO 15

História política e gramatical dos pronomes

Você sabe como se dizia *e/e* e *e/a* em latim clássico? Não se dizia. Isso mesmo, no latim clássico não existiam pronomes da chamada “terceira pessoa” (que é, na verdade, uma “não pessoa”, já que não participa do discurso). De fato, mundo afora, existem centenas de línguas que não têm pronomes específicos para designar aquilo que é o “assunto” do qual a primeira e a segunda pessoa falam (...)

Um fato muito interessante é que, em muitas e muitas línguas que apresentam pronomes de “terceira pessoa”, esses pronomes derivam de demonstrativos. Os pronomes *he*, *she* e *it* do inglês, por exemplo, remontam a demonstrativos indo-europeus, ou seja, significavam, lá por volta de 5.000 antes da Era Comum, “este”, “aquela”, “isso” (...)

Em resumo: nas variedades faladas do latim imperial (também chamado “latim vulgar”) surgiram pronomes pessoais para a chamada “terceira pessoa”, descendentes de *ille* e *illa* que resultaram em *ele* e *ela*, no caso do galego e de seu filho pródigo, o português. E como foi que surgiram? Surgiram porque as pessoas que falavam essas variedades sentiram a necessidade desses elementos gramaticais para levar adiante de forma satisfatória a interação social por meio da linguagem (...)

Por que estou contando toda essa história? Porque, assim como no passado, hoje também, exatamente aqui e agora, há pessoas, falantes da língua, que expressam a necessidade social (e, conseqüentemente, política) de empregar novos pronomes que permitam uma referência anafórica sem que a categoria gramatical do gênero esteja morfológicamente marcada (...)

BAGNO, M. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/historia-politica-e-gramatical-dos-pronomes?>

Acesso em 15 de jun. 2021

O autor defende seu ponto de vista sobre os usos sociais da língua por meio

- A da evocação das línguas germânicas na explicação de tal fenômeno.
- B de expressões idiomáticas de diferentes sistemas linguísticos no mundo.
- C de exemplos tirados de outras línguas de diferentes épocas e lugares.
- D do uso de “muitas e muitas” ao referir-se a línguas que não se adaptam ao falante.
- E de perguntas cujas respostas não se relacionam com a evolução natural da língua.

Resolução

Os trechos “mundo afora, existem centenas de línguas que...” e “nas variedades faladas do latim imperial (também chamado ‘latim vulgar’) surgiram pronomes pessoais...” são exemplos que equivalem a recursos argumentativos para defender a tese de que as línguas ao redor do mundo se adaptam às necessidades comunicativas e políticas dos seus usuários e que a discussão dos últimos tempos sobre o uso dos pronomes neutros da língua portuguesa nada tem de linguístico, já que a questão está mais voltada para quem e para o porquê de se usarem esses pronomes.

Resposta: C

Caderno: 1, 3 – Frente: 4 – Módulo: 2 Dissertação – tese, 4 Dissertação – argumentação: evidência e análise, 6 Dissertação – conclusão, 14 Estratégias argumentativas – Nível médio

QUESTÃO 16

Como cultivar um hábito de leitura diário
Segundo pesquisadores, criar este hábito pode
reduzir o estresse

Em fevereiro de 2018, quando o foguete Falcon Heavy do bilionário naturalizado norte-americano Elon Musk deixou a Terra, carregava algo inusitado.

No lugar de equipamentos ou astronautas, o empresário dono da SpaceX enviou seu carro – um Tesla

Roadster vermelho-cereja – ao espaço, com um boneco vestido em traje espacial sentado no banco do motorista.

Mas a verdadeira surpresa estava no porta-luvas. Ali, imortalizado em vidro gravado, havia uma cópia da série de livros da *Fundação*, de Isaac Asimov.

A saga de ficção científica se passa em um império galáctico em ruínas, 50 mil anos no futuro. Foi ela que instigou o interesse de Musk por viagens espaciais quando ainda era adolescente. Agora, flutuará pelo nosso sistema solar pelos próximos 10 milhões de anos.

Esse é o poder dos livros. Do *software* fictício “Terra”, descrito no romance *Snow Crash*, de Neal Stephenson, que inspiraria o Google Earth, até um conto sobre telefones inteligentes que pode ter levado à criação da internet, a leitura plantou sementes nas cabeças de inúmeros inovadores.

Mesmo que você não tenha ambições tão grandes, ler livros pode dar um impulso à sua carreira. Foi comprovado que o hábito pode reduzir o estresse, impulsionar o funcionamento do cérebro e até mesmo melhorar a empatia.

Isso sem mencionar os benefícios óbvios que todas as informações contidas em suas páginas podem trazer.

Disponível: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/19/como-cultivar-um-habito-de-leitura-diario.ghtml>

Acesso em 30/3/2020. Adaptado

De acordo com o texto, o “poder dos livros” é o de

- A criar mundos fictícios para que o leitor se entretenha.
- B instigar as pessoas a serem muito mais inventivas.
- C favorecer o desenvolvimento pessoal e intelectual do leitor.
- D desenvolver pessoas mais produtivas e com mais empatia.
- E estabelecer meios com os quais o leitor diminua o estresse.

O trecho “a leitura plantou sementes nas cabeças de inúmeros inovadores” corrobora a ideia de que os livros têm o poder de instigar o leitor a modificar a própria realidade.

Resposta: C

Caderno: 1 – Frente: 4 – Módulo: 5 Editorial e artigo de opinião – Nível médio

QUESTÃO 17

Depois, vocês se beijavam e acreditavam que eram boas pessoas. E então, ao caminhar pela rua, vocês prestavam mais atenção nos olhos das pessoas que passavam, e notavam que elas se incomodavam. Mas vocês não. Vocês até gostavam daquilo. Vocês estavam juntos desafiando a sociedade hipócrita. Quando você entrava sozinho numa loja e recebia um tratamento frio e desconfiado por ser negro, se dava conta de que, quando Juliana entrava e te beijava, os vendedores te tratavam melhor. Uma mulher branca com um negro, ele deve ser um bom homem. E por algum tempo você passou a gostar disso também. A presença de Juliana te dava uma espécie de salvo-conduto em certos ambientes. Porque, quando você estava com ela, você não era qualquer negro diante dos outros. Você era especial (...)

TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele**. São Paulo: Companhia das letras, 2020, p.30.

No fragmento, o narrador se remete ao pai, homem negro assassinado numa abordagem policial, lembrando o momento em que este manteve um relacionamento amoroso com uma mulher branca e se iludiu, acreditando numa suposta amenização do racismo que sofria, por causa da cor da pele de sua parceira. Em relação ao uso dos verbos, para organizar a sequência dos fatos narrados, destaca-se a

- A** predominância do infinitivo, referindo-se a acontecimentos cujo tempo é indeterminado.
- B** predominância do pretérito mais-que-perfeito, referindo-se a acontecimentos anteriores a outros acontecimentos no passado.
- C** predominância do pretérito perfeito do indicativo, referindo-se a acontecimentos únicos e ocorridos pontualmente no passado.
- D** predominância do pretérito imperfeito do indicativo, referindo-se a acontecimentos que tiveram certa duração no passado.
- E** alternância dos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito do indicativo para ordenar os

acontecimentos.

Resolução

O pretérito imperfeito do indicativo é predominante no texto em questão, por descrever ações que ocorreram de forma habitual ou contínua no passado, estabelecer o cenário e o contexto narrativos. Esse tempo verbal permite que o leitor visualize a situação de maneira mais rica e detalhada, criando uma atmosfera que favorece a imersão na história, além de expressar ações que estavam em andamento, proporcionando uma impressão de continuidade e fluidez.

Resposta: D

Caderno: 3 – Frente: 4 – Módulo: 13 Verbos (III) – pretérito e futuro e formas nominais – Nível médio

QUESTÃO 18

Bem longe de Marienbad

Mas não dão choque? – quero perguntar feito criança – e não devoram os outros peixes? – morro de curiosidade mórbida – e é verdade que são capazes de rastejar na lama feito cobras anfíbias? – mas não pergunto nada. Não demonstro sequer que sua presença me estremece. (...) Sorrio para o garçom. Peço mais vinho, tão negro quanto a pele das enguias. E por monstruosa delicadeza, bebo sem espanto algum.

ABREU, Caio Fernando.

Disponível em: <https://semamorsoaloucura.blogspot.com/2007/08/bem-longe-de-marienbad.html>.

A intenção do narrador de dissimular um sentimento presente em “monstruosa delicadeza” ressalta um paradoxo que se caracteriza pela

- A** oposição entre ideias que reforçam o sentido de cada palavra.
- B** combinação entre dois ou mais dos cinco sentidos humanos.
- C** conversão de uma palavra por outra que a caracterize.
- D** aproximação de palavras contraditórias

aparentemente sem lógica.

- Ⓔ substituição de um elemento por outro a ele relacionado.

Resolução

As palavras opostas *monstruosa* e *delicadeza* propõem uma ideia supostamente absurda, mas com total sentido dentro do contexto, pois representam uma tentativa de dissimular a curiosidade e a inquietação do narrador diante do aquário.

Resposta: D

Caderno: 4 – Frente: 4 – Módulo: 16 Figuras de pensamento – Nível médio

QUESTÃO 19

16 de junho

Decido escrever um romance. Personagens: a Grande Escritora de Grandes Olhos Pardos, mulher farpada e apaixonada. O fotógrafo feio e fino que me vê pronta e prosa de lápis comprido inventando a ilha perdida do prazer.

Disponível em: <https://moisesnascimentoblog.wordpress.com/wpcontent/uploads/2016/08/cesarateuspes.pdf>.
Acesso em: 29 jan. 2025

“16 de junho” é um poema em prosa em que a narradora relata a decisão de escrever um romance. Referir-se à própria produção literária é um exemplo da função

- Ⓐ metalinguística, pois evidencia o desejo da narradora de fazer literatura.
- Ⓑ referencial, pois propõe uma autorreflexão em torno de um “eu real”.
- Ⓒ poética, pois revela a construção de personagens subjetivas e originais.
- Ⓓ emotiva, pois atribui às personagens características próprias da narradora.
- Ⓔ fática, pois enfatiza o termo *grande*, revelando o desejo de distinguir-se.

Resolução

Escrever sobre o desejo de fazer literatura é um

exemplo de função metalinguística.

Resposta: A

Caderno: 2 – Frente: 4 – Módulo: 10 Funções da linguagem – Nível fácil

QUESTÃO 20

O cinema, desde seu surgimento, tem sido um recurso potente para educar. Não apenas porque permite alcançar um público amplo, mas porque possibilita uma educação sensível e estética. Inúmeras temáticas podem ser abordadas por meio dos filmes, que ao mesmo tempo conseguem dialogar com pessoas de variadas idades e pertencimentos. Os filmes têm o poder de quebrar as hierarquias e de transcender as diferenças.

No que diz respeito às diferenças, elas estão presentes em um país do tamanho do Brasil, expressas pelas diversidades territorial e populacional. A população brasileira contemporânea é resultado de um longo e tenso processo de interação entre vários povos...

Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br>.
Acesso em: 26 jan. 2025.

O cinema é reconhecido como uma ferramenta importante no campo da educação por seu potencial de dialogar com diferentes públicos e transcender diferenças culturais e sociais. No contexto brasileiro, a população reflete uma diversidade construída historicamente por interações entre povos distintos. Com base no texto, o cinema pode ser considerado uma ferramenta educativa particularmente eficaz no Brasil porque

- Ⓐ apresenta temáticas que fortalecem as hierarquias culturais estabelecidas na história do País.
- Ⓑ uniformiza as expressões culturais brasileiras, promovendo uma identidade única no território nacional.
- Ⓒ considera as diferenças culturais em prol de uma educação homogênea.
- Ⓓ propicia conhecimento abrangente sobre as diversidades culturais e territoriais do País.
- Ⓔ restringe-se à representação de eventos históricos ligados a fatos contemporâneos.

Resolução

O texto enfatiza que o cinema é uma ferramenta potente para educar porque dialoga com pessoas de diferentes culturas e que, portanto, poderia ser usado como ferramenta para promover uma educação sensível, estética e inclusiva.

Resposta: D

Caderno: 1, 3 – Frente: 4 – Módulo: 2 Dissertação – tese, 4 Dissertação – argumentação: evidência e análise, 6 Dissertação – conclusão, 14 Estratégias argumentativas – Nível médio

QUESTÃO 21

Alunos do Centro de Ensino Médio (CEM) 2 de Planaltina viveram uma experiência de contato com a arte e a cultura afro-brasileira. Por meio do projeto Ogbon Mimo — Sabedoria Sagrada, 68 estudantes da escola participaram de uma visita guiada à casa de candomblé Ilê Odé Axé Opo Inle, em Planaltina.

O Babakekerê (pai pequeno, o segundo na hierarquia da casa) e produtor do projeto, Renato Gomes, explica que a iniciativa surgiu como forma de apresentar aos estudantes o universo do terreiro de candomblé, quebrando barreiras por meio da vivência.

Elias Viana, Oju Ilê (anfitrião da casa) e produtor do projeto, complementa que a iniciativa busca combater a desinformação e o preconceito enraizados na sociedade, com a intenção de promover o respeito e a diversidade religiosa.

“A proposta é desmistificar a demonização sobre as religiões de matriz africana. Quando os estudantes chegam aqui, recebem um banho de informações, de cultura, no que diz respeito à contribuição da África na construção da sociedade brasileira. A gente entende que as pessoas têm o direito de escolher suas religiões, levando em consideração que o País é laico, então o nosso projeto trabalha nessa perspectiva”, enfatiza.

O projeto “Aula no terreiro”, além de cumprir a lei 10.639/03, a qual visa ao ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino básico, promove para os estudantes e consequentemente para seus familiares

- A a conscientização sobre estudos religiosos, para que assim, estigmas possam ser desconstruídos.
- B o conhecimento sobre laicidade, evidenciando a história e as práticas culturais das religiões africanas.
- C a mobilização de uma comunidade na divulgação de informações sobre os terreiros de matriz africana.
- D o ensino religioso, com ênfase em religiões afro-brasileiras, devido à grande demanda proveniente dos alunos.
- E a experiência sobre saberes de uma religião de matriz africana e a não demonização de tais práticas religiosas.

Resolução

O Centro de Ensino Médio (CEM) 2 de Planaltina e os idealizadores do projeto, Renato Gomes e Elias Viana, da casa de candomblé Ilê Odé Axé Opo Inle, em Planaltina, são exemplos de como as práticas educacionais e o conhecimento podem levar estudantes e, indiretamente, seus familiares a superar o preconceito religioso e a compreender o conceito de laicidade do País.

Resposta: E

Caderno: 1, 3 – Frente: 4 – Módulo: 2 Dissertação – tese, 4 Dissertação – argumentação: evidência e análise, 6 Dissertação – conclusão, 14 Estratégias argumentativas – Nível médio

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2024/06/6867356-aula-no-terreiro-projeto-leva-estudantes-para-visitar-comunidade-de-candomble.html>

QUESTÃO 22

Texto 1

A voz dos ancestrais: a herança cultural em “Canto Ancestral” de Lisandro Amaral

Lisandro Amaral, em sua música “Canto Ancestral”, explora profundamente a conexão entre o presente e o passado, destacando a importância da herança cultural e das tradições familiares. A letra é uma ode aos antepassados, especialmente aos bisavôs que lutaram e viveram em tempos difíceis, mas que deixaram um legado de coragem, hombridade e canção. Amaral utiliza metáforas ricas e imagens poéticas para ilustrar essa ligação, como a comparação entre o canto do eu lírico e o canto natural da calhandra, um pássaro típico do sul do Brasil, que canta por instinto e necessidade vital. “Canto Ancestral” é, portanto, uma celebração da identidade cultural e da resistência, um tributo aos que construíram a pátria com suas lutas e sacrifícios.

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/lisandro-amaral/canto-ancestral/significado.html>

Texto 2

Mergulhadores negros escavando naufrágios de navios negreiros: “Estou dizendo aos meus ancestrais: estou com vocês”

O *Diving with a Purpose* (DWP), liderado por veteranos de mergulho na faixa dos 70 e 80 anos, orienta jovens mergulhadores negros em arqueologia subaquática. A organização se concentra na proteção de sítios patrimoniais submersos, particularmente naufrágios relacionados ao comércio de escravos no Atlântico.

Em cada escavação, os artefatos que eles encontram variam – às vezes é um canhão, uma polia ou fragmentos de madeira – mas o sentimento permanece o mesmo. Eles estão descobrindo resquícios da história, literalmente trazendo-os à luz após horas de trabalho de campo, pesquisas e varreduras de sonar. Como mergulhadores afro-americanos, eles também estão descobrindo partes

de sua própria herança a cada escavação. “Quando estou na água com esses navios, digo aos meus ancestrais: estou lá com vocês”, diz Kenneth Stewart, 79, fundador do DWP.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. “Mergulhadores negros escavando naufrágios de navios negreiros: ‘Estou dizendo aos meus ancestrais: estou com vocês’”.

A resenha sobre a letra de canção “Canto Ancestral” e a reportagem sobre os mergulhadores afro-americanos têm como temática a

- A conscientização da população, para que resgatem as conexões entre a vida presente e a de seus antepassados.
- B a importância de a vida presente ser como as vidas de seus antepassados, evidenciando uma identidade cultural.
- C a valorização da memória ancestral como forma de preservar a identidade e compreender as próprias origens.
- D a herança ancestral como um conceito de grande importância, mas pouco conhecida e explorada.
- E a memória e a história dos ancestrais como legados a serem copiados para celebrar uma tradição cultural.

Resolução

Os dois textos abordam a conexão com os ancestrais e a importância da herança cultural. No Texto 1, a música “Canto Ancestral”, de Lisandro Amaral, celebra a tradição e a identidade cultural transmitidas pelos antepassados, destacando o legado deixado por eles. No Texto 2, os mergulhadores negros do *Diving with a Purpose* exploram naufrágios de navios negreiros, resgatando a memória e a história de seus ancestrais africanos, reforçando sua ligação com o passado.

Resposta: C

Caderno: 1, 3 – Frente: 4 – Módulo: 2 Dissertação – tese, 4 Dissertação – argumentação: evidência e análise, 6 Dissertação – conclusão, 14 Estratégias argumentativas – Nível médio

QUESTÃO 23

Danças Circulares, ou Danças dos Povos. Esses são os nomes que definem um trabalho ímpar, desenvolvido no Brasil desde 1984 e que vem espalhando-se com muita força em todos os estados e segmentos deste grande País.

O movimento intitulado Danças Circulares Sagradas nasceu com o coreógrafo alemão/polonês Bernhard Wosien quando, em 1976, visitou a Comunidade de Findhorn, no norte da Escócia e pôde ensinar, pela primeira vez, uma coletânea de Danças Folclóricas para os residentes.

De Findhorn até os dias atuais é notável a expansão das Danças Circulares, que, no início da década de 1990, chegaram ao Brasil e se espalharam formando rodas em parques, escolas, universidades, hospitais, órgãos públicos, ONGs, instituições e empresas dos mais variados segmentos.

(...)

A dinâmica das Danças Circulares Sagradas é simples. Ensina-se o passo, treina-se em roda, depois dança-se a música e aos poucos as pessoas começam a internalizar os movimentos, liberar a mente, o coração, o corpo e o espírito.

(...) É também um convite para conhecer, por meio de ritmo, melodia e movimentos, a expressão de outra cultura, com seus gestos, posturas e história. Naturalmente, o simples ato de dançar junto aproxima fronteiras (...).

O principal enfoque na Dança Circular Sagrada não é a técnica e sim o sentimento de união de grupo, o espírito comunitário que se instala a partir do momento em que todos, de mãos dadas, apoiam e auxiliam os companheiros.

Disponível em: <https://dançascirculares.com.br>.
Acesso em: 27 de janeiro de 2025.

A prática das Danças Circulares Sagradas, de acordo com a explanação no texto, é indicada para

- A** pessoas originárias das regiões da Escócia.
- B** indivíduos já familiarizados ou praticantes de dança.
- C** povos com tradições de dança nos rituais sagrados.

- D** cidadãos, em geral, para exercitar o corpo e a mente.
- E** seres dotados de aptidões físicas específicas para a dança.

Resolução

O texto enfatiza que a técnica é ensinada por meio dos passos, e depois, faz-se a roda. Portanto, qualquer interessado pode tornar-se um praticante das Danças Circulares Sagradas.

Resposta: D

Caderno: 1, 3 – Frente: 4 – Módulo: 2 Dissertação – tese, 4 Dissertação – argumentação: evidência e análise, 6 Dissertação – conclusão, 14 Estratégias argumentativas – Nível médio

QUESTÃO 24

Graça Nunes: IA sem ilusões

Você é conhecida principalmente pelo revisor gramatical de português, que seu grupo criou na década de 1990. O que fizeram depois disso?

Muita coisa. Sou uma pesquisadora de inteligência artificial, de um campo bastante específico, o processamento de linguagem natural, que investiga a construção de sistemas que processam as linguagens humanas, escritas ou faladas. Chamamos de linguagem natural para diferenciar de outras linguagens, como a de programação, gráfica, matemática, entre outras. Esses sistemas podem revisar e corrigir textos, traduzir de uma língua para outra – os chamados tradutores automáticos –, resumir ou simplificar um texto, responder a perguntas – os *chatbots* –, analisar a coerência de um texto e sua adequação a determinado objetivo. O projeto do revisor gramatical no ICMC-USP, por sua complexidade, possibilitou a criação do Nilc, o Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, que formou um grande número de linguistas computacionais, hoje espalhados por universidades brasileiras e internacionais. Aquela equipe foi responsável por criar importantes recursos necessários para o processamento do português brasileiro.

Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/graca-nunes-ia-sem-ilusoes/>

No texto, a entrevistada faz uma distinção entre “linguagem natural” e “linguagem de programação”. O termo *natural*, nesse contexto, refere-se

- A à comunicação própria dos seres humanos, diferenciando-se de sistemas formais como a matemática e a programação.
- B à linguagem falada por pessoas que não tenham contato com escrita formal em diferentes situações comunicativas e regiões.
- C a formas primitivas de comunicação anteriores ao desenvolvimento da escrita, já que o indivíduo estava mais ligado à natureza.
- D a regras fixas da gramática normativa, que impedem variações na língua, refletindo os padrões sintáticos e morfológicos da linguagem.
- E à estrutura de códigos que formam os sistemas computacionais e linguagens artificiais para criar processos de tradução.

Resolução

O termo *natural*, em “linguagem natural”, é uma forma de se referir à comunicação utilizada pelos seres humanos no cotidiano.

Resposta: A

Caderno: 1, 3 – Frente: 1 – Módulo: 5 Estudos linguísticos (I), 6 Estudos linguísticos (II), 11 Estudos linguísticos (III), 12 Estudos linguísticos (IV) – Nível médio

QUESTÃO 25

“ChatGPT escreve poesia melhor do que humanos”
Não é bem assim...

Essa notícia se propagou pela internet. Mas ela é baseada num estudo falho. Entenda por quê.

O que a notícia dizia: Numa experiência realizada pela Universidade de Pittsburgh, nos EUA, um grupo de 1.634 voluntários não foi capaz de diferenciar poemas escritos pelo ChatGPT de outros redigidos por grandes poetas da língua inglesa, como Walt Whitman, T.S. Eliot e Sylvia Plath. Além disso, as poesias do robô receberam notas mais altas nos quesitos “beleza” e “ritmo”.

A verdade: Os voluntários eram leigos no assunto: 90% admitiram que não tinham o hábito de ler poesia, e 67% não sabiam nada sobre os autores usados no teste. Um pesquisador da Universidade de Nova York teve acesso aos dados e publicou um artigo revelando os poemas escritos pelo ChatGPT: todos bem repetitivos e banais.

SUPERINTERESSANTE. Jan. 2025.

O texto apresenta uma notícia que viralizou na internet, afirmando que o ChatGPT escreve poesias melhores do que humanos. No entanto, a apuração dos fatos revela que a pesquisa teve limitações, como a falta de conhecimento dos voluntários sobre poesia e a qualidade questionável dos poemas gerados pela IA. Essa discrepância entre o que foi divulgado e a realidade demonstra que a

- A validação de um estudo depende da seleção do público que participa da pesquisa e da análise criteriosa dos resultados.
- B inteligência artificial já possui habilidades que os seres humanos desenvolveram ao longo da história da criatividade humana.
- C opinião dos voluntários é suficiente para determinar a qualidade dos poemas, independentemente do conhecimento prévio sobre literatura.
- D divulgação de resultados de pesquisas em veículos de mídia é sempre precisa e confiável.
- E tecnologia pode substituir integralmente a sensibilidade e a criatividade humana na produção literária.

Resolução

A relevância de uma pesquisa, seus resultados e utilidade dependem da seleção do público que participa do estudo e da análise criteriosa do método científico aplicado. Além disso, infere-se do texto que informações podem ser distorcidas, levando a interpretações equivocadas. Por isso é importante desenvolver a leitura crítica e verificar fontes.

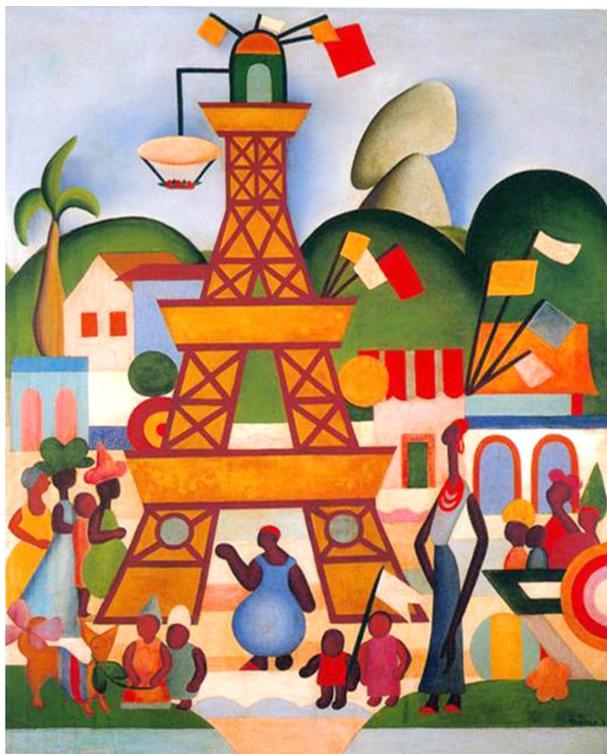
Resposta: A

Caderno: 1, 3 – Frente: 4 – Módulo: 2 Dissertação – tese, 3 Coesão textual, 4 Dissertação – argumentação:

evidência e análise, 6 Dissertação – conclusão, 14
Estratégias argumentativas – Nível médio

QUESTÃO 26

Texto 1



AMARAL, T. do. **Carnaval em Madureira**.
Óleo sobre tela, 76 × 63,5 cm.

Acervo da Fundação José e Paulina Nemirovsky, em comodato com a
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, 1924.

Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/82978-carnaval-em-madureira> – Acesso em: 29 mai. 2025.

Texto 2

Em 1924, a pintora Tarsila do Amaral pintou *Carnaval em Madureira*, intrigante óleo sobre tela que mostra a Torre Eiffel em pleno subúrbio carioca. A obra esteve exposta na última grande retrospectiva da artista realizada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em 2012. Em visita à mostra, integrantes do Instituto Histórico e Geográfico da Baixada do Irajá (IHGI) (...) não se deram por satisfeitos com a descrição apresentada

pelos curadores da exposição. Difundida até mesmo pelo *site* oficial dedicado à Tarsila e pela fundação que detém a obra, a explicação atribui a presença do monumento a uma licença poética da artista, recém-chegada da França. A verdade é outra: realmente existiu uma Torre Eiffel em Madureira. Quem desvendou o mistério e se tem dedicado à pesquisa dos coretos carnavalescos é o professor Roberto Mattos de Mendonça. Apoiando-se em fotografias e matérias jornalísticas publicadas em 1924, Mendonça esclarece que a réplica da torre, imortalizada por Tarsila, foi construída pelo comerciante e cenógrafo José da Costa para promover o carnaval daquele ano.

SE, R. S. “Torre Eiffel de Madureira: instituto do Irajá desvenda mistério”. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/rj450/torre-eiffel-de-madureira-instituto-do-iraja-desvenda-misterio> – Acesso em: 09 jun. 2025 – Adaptado.

Tarsila do Amaral, um dos principais nomes do Modernismo brasileiro, exprime – com suas cores vibrantes e formas geométricas de inspiração cubista – genuíno interesse pelos tipos populares e por suas manifestações culturais. Essa característica é perceptível em **Carnaval em Madureira**, pois o elemento europeu, a Torre Eiffel, em consonância com o cenário suburbano, revela

- A** a relativização dos símbolos modernos da identidade nacional contemporânea.
- B** a negação do compromisso da artista burguesa com a realidade cultural à sua volta.
- C** a demonstração do distanciamento entre arte moderna e cultura de massa nacional.
- D** a representação da assimilação do símbolo europeu à cultura do povo brasileiro.
- E** a incorporação de um símbolo onírico da memória francesa idealizado pela artista.

Resolução

No quadro *Carnaval em Madureira* (1924), o elemento europeu, a réplica da Torre Eiffel, em contraste com o cenário suburbano, representa a assimilação, pelo povo brasileiro, do símbolo europeu. Em outras palavras, a presença da réplica da Torre Eiffel no subúrbio carioca, conforme exposto no texto 2, mostra como elementos estrangeiros podem ser

apropriados em manifestações populares locais, como o carnaval. Tarsila, ao registrar essa cena, enfatiza essa intersecção cultural em sua obra.

Resposta: D

Caderno: 5 – Frente: 2 – Módulo: 37) Semana de Arte Moderna – Nível fácil

QUESTÃO 27

Atualmente o impacto no meio sociocultural ocasionado por noticiários, propagandas, informações e redes sociais gera na sociedade uma sensação de padronização estética que vem progredindo e se transformando numa tendência para se adequar a esse estilo visual a partir da alteração da imagem corporal. Esses meios de transmissão de informações podem acarretar a criação de anseios por estabelecer um modelo corporal, gerando necessidade e busca por tais padrões.

No entanto, isso pode ressignificar os quadros de transtornos psicossociais por conta da formação dessa necessidade imposta diretamente e indiretamente pela padronização do “belo”. A partir dessa premissa, os integrantes da sociedade que não se adequam ao novo padrão podem, inclusive, ser vítimas de quadros patológicos como depressão, distúrbios alimentares, distúrbios comportamentais e de autoaceitação, culminando num resultado negativo para as atividades fisiológicas do organismo, agravando ainda mais esses eventos psicossociais.

Para o restabelecimento da autoestima, os profissionais da área de estética estão adequando-se profissionalmente de forma a atuar nessa crescente demanda e se capacitar para prestar os procedimentos e atividades relacionadas com a melhoria na qualidade de vida do paciente, principalmente quando se trata de procedimentos estéticos como a harmonização facial.

BIZONI, I. C.; CANUTO, J. M.; NICOLI, D. R. “Aspectos gerais e impactos sociais da harmonização facial: revisão de literatura”. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/05/revista-ambiente-academico-v08-n02-artigo06.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025 – Adaptado.

Dentro da lógica do texto, infere-se que uma das consequências negativas da onda de intervenções corporais é

- A** o surgimento de profissionais capacitados em estética e psicologia.
- B** o fim de males psicopatológicos graças aos procedimentos estéticos.
- C** a criação de propaganda pela indústria da estética que refreie esse modismo.
- D** a uniformização da aparência física em prejuízo da singularidade.
- E** o refreamento do modismo em um mercado estético benéfico para a autoestima.

Resolução

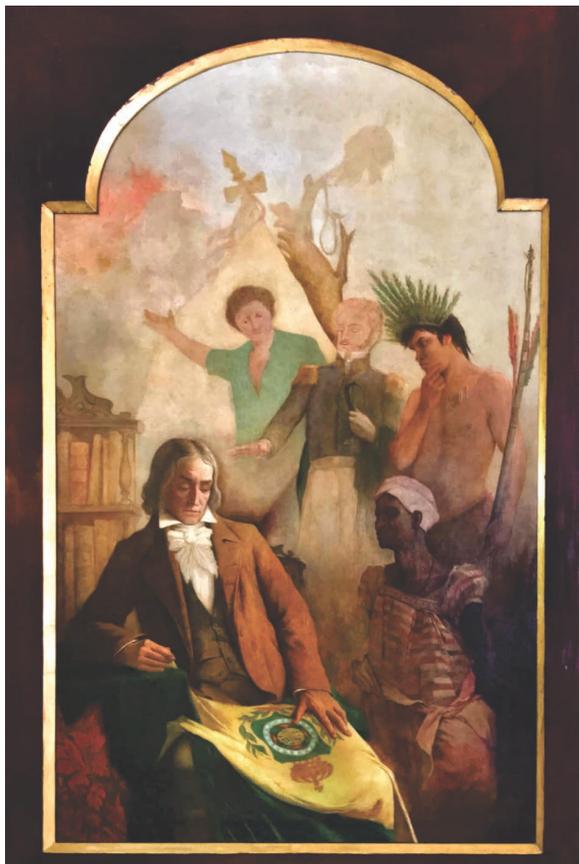
A harmonização facial, tema do texto, é um procedimento estético que atende à crescente demanda por adoção de um modelo corporal resultante da padronização estética influenciada pelas diversas formas de mídia. Graças a essa maciça divulgação de ideais, quem não se enquadra nesse padrão geralmente se torna acometido por problemas psicossomáticos. A consequência final é a uniformização estético-corporal em detrimento da individualidade. Em outras palavras: em nome da aceitação, deixam-se traços particulares, próprios, em nome de uma uniformização, uma igualdade, um padrão único de beleza.

Resposta: D

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 – Nível médio

QUESTÃO 28

Texto 1



SÁ, E. de. **A fundação da pátria brasileira.**

Óleo sobre tela, Acervo Palácio Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, 1899.

Texto 2



BRUNO, P. **A pátria.** Óleo sobre tela, 190 x 278 cm.

Museu da República, Rio de Janeiro, 1919.

Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/89/Pedro_Bruno_-_A_P%C3%A1tria.jpg – Acesso em: 29 mai. 2025.

A confecção da bandeira nacional, em **A fundação da pátria brasileira** (1899), de Eduardo de Sá, e **A pátria** (1919), de Pedro Bruno, simboliza, em momentos distintos de nossa história, a construção da própria nacionalidade, idealmente projetada. Comparando as duas obras, observa-se que

- A** tanto uma quanto a outra atribuem à elite política e intelectual do País o papel exclusivo de construtora da nação, apagando, assim, qualquer indício de contribuição popular.
- B** ambas refletem ideologias de seu tempo ao representar o tecedor ora como projeto de uma elite política, ora como membros do seio familiar de etnia branca.
- C** cada uma a seu modo mostra a pátria como produto do esforço coletivo de grupos historicamente marginalizados, destacando o aborígene e a mulher.
- D** alheias às ideologias de seu tempo, ambas as obras apresentam a bandeira como um símbolo neutro e despolitizado, reduzido ao campo estético das representações.
- E** politizadas, as obras denunciam as contradições do nacionalismo ao revelar explicitamente os conflitos sociais e étnicos da formação do Brasil.

Resolução

A obra de Eduardo de Sá (1899), *A fundação da pátria brasileira*, criada no contexto do nacionalismo republicano, representa José Bonifácio tecendo a bandeira, sob a bênção de D. Pedro I, e cercado de populares das três etnias que formam o Brasil. Os populares, no entanto, são simples espectadores, retratados de forma que simboliza o distanciamento do centro de poder. A mulher preta parece estar de cócoras, observando o tecedor. Já a obra de Pedro Bruno, *A pátria* (1919), pretende prestar homenagem às mulheres, indicando que elas devem dedicar-se à construção do Brasil, mas no plano doméstico. Isso exige de cada uma o trabalho no lar e a maternidade. A ausência de negros, indígenas ou mestiços, na cena retratada, alinha-se aos ideais da elite brasileira que, no início do século XX, tencionava apagar de nossa matriz cultural a herança africana e autóctone.

Assim sendo, comparando as duas obras, observa-se que ambas refletem ideologias de seu tempo ao representar a pátria ora como construção de uma elite política, ora como construção forjada na intimidade de uma família branca.

Resposta: B

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível médio

QUESTÃO 29

O salto

Ao ver-te hoje saltar para um torneio, atlético,
Serenos, forte, audaz, como um vulto da Ilíada,
Todo o meu ser vibrou num ímpeto frenético,
Como diante de um grego, herói de uma Olimpíada.

Estremeci fitando esse teu porte estético,
Como diante de Apolo estremecera a dríada¹.
Era um conjunto de arte esplendoroso e poético
Enredo e inspiração para uma helioconíada

No cenário sem par de um pálido crepúsculo
Tu te lançaste no ar, vibrando em cada músculo
Por entre as aclamações da massa entusiástica

Como um deus a abaixar o Olimpo, airoso e lépido
Tocaste o solo, enfim, glorioso ardente, intrépido,
Belo na perfeição da grega e antiga plástica.

MENDONÇA, A. A. "O salto". Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=34804> – Acesso em: 05 jun. 2025. <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?b=089842_08&pagfis=8415&url=http://memoria.bn.br/docreader#>

¹ Dríada: ninfa da floresta.

Os versos de Anna Amélia acima reproduzidos foram publicados no livro **Alma** (1922). Sabe-se que este é um poema dedicado a seu futuro marido, o notável goleiro do Fluminense e da Seleção Marcos de Mendonça.

Apesar de publicado em um ano marcado pela Semana de Arte Moderna, a obra de Anna Amélia carrega traços que denotam uma formação parnasiana, evidenciada sobretudo

- A na utilização de metonímias, associando o atleta brasileiro a um herói da antiguidade clássica.
- B na preferência pelo soneto alexandrino, com métrica e sistema de rimas fixos, além de refinada escolha vocabular.
- C na utilização da primeira pessoa para demarcar o ponto de vista da voz enunciativa, realçando o olhar feminino.
- D no interesse em tematizar o que é pertinente ao povo, como em "Por entre a aclamação da massa entusiástica".
- E no efeito estilístico que o verso redondilho traz à obra, preconizando algumas das propostas da primeira geração modernista.

Resolução

O Parnasianismo pautou-se pela preocupação com a forma, o que se materializou na valorização do soneto, neste caso, o alexandrino, com o rigor no trabalho com a métrica e a rima, além do destaque ao vocabulário seletivo.

Resposta: B

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível médio

QUESTÃO 30

Clube da esquina n.º 2

Porque se chamava moço
Também se chamava estrada
Viagem de ventania
Nem lembra se olhou pra trás
Ao primeiro passo, aço, aço

Porque se chamavam homens
Também se chamavam sonhos
E sonhos não envelhecem
Em meio a tantos gases

Lacrimogêneos

Ficam calmos, calmos, calmos

E lá se vai mais um dia

(...)

NASCIMENTO, M.; BORGES, L.; BORGES, M. **Angelus**.
[Rio de Janeiro]: WEA, 1993. (CD).

A música popular brasileira se caracterizou por sintetizar a subjetividade lírica com a representação da vivência social. Na canção “Clube da esquina n.º 2”, esse fenômeno pode ser visto na relação entre as ideias de

- A** liberdade e cerceamento.
- B** emancipação e pecado.
- C** imaginação e concretude.
- D** resignação e memória.
- E** transitoriedade e permanência.

Resolução

Na letra dessa canção, nota-se a “música de protesto” da MPB nos anos do regime militar no Brasil. A liberdade emana do sonho, mas os “gases lacrimogêneos” cerceiam o direito de sonhar.

Resposta: A

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível fácil

QUESTÃO 31

Texto 1

(...) a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

CÂNDIDO, A. “O direito à literatura”, in: **Vários escritos**.
São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Texto 2

As coisas que a literatura pode buscar e ensinar são poucas, mas insubstituíveis: a maneira de olhar o próximo e a si próprio, de relacionar fatos pessoais e fatos gerais (...); a literatura pode ensinar a dureza, a piedade, a tristeza, a ironia, o humor e muitas outras coisas assim necessárias e difíceis.

CALVINO, I. “O miolo do leão” in: **Assunto encerrado**.
São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

O texto do crítico literário Antônio Cândido e o ensaio de Italo Calvino defendem que a literatura

- A** tem como função primordial a apreciação estética e o entretenimento.
- B** serve a propósitos políticos, influenciando a consciência coletiva.
- C** contribui para o desenvolvimento intelectual, social e emocional do indivíduo.
- D** tem o seu valor limitado às circunstâncias da vida acadêmica contemporânea.
- E** possui índole refratária diante das diferentes perspectivas e valores do mundo.

Resolução

Ambos os textos reconhecem que a literatura apresenta diversas formas de pensar, sentir e agir, permitindo ao leitor vivenciar outras realidades e pontos de vista. Além disso, ela permite uma experiência dialética (Cândido) e ensina maneiras de olhar para si e para o outro (Calvino).

Resposta: C

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível médio

QUESTÃO 32

Guarda-roupa

seu vestido de verão

sem você dentro

não é um vestido de verão
porque no vestido o verão
era você

MARQUES, A. M. **A vida submarina.**
São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

O poema de Ana Martins Marques, apesar de ser escrito no século XXI, guarda semelhanças com a poesia da Primeira Geração do Modernismo brasileiro por

- A abordar objetivamente a realidade por meio do privilégio a esquemas de rima e métrica rigorosos.
- B destacar sentimentos profundos, utilizando uma linguagem rebuscada, típica do espírito iconoclasta.
- C evocar o lirismo a partir de temas tidos como banais em uma linguagem marcada por construções inusitadas.
- D propor uma ruptura radical da língua portuguesa por intermédio da utilização de neologismos.
- E defender ideais sociais existentes de maneira sutil nas diversas manifestações da cultura popular brasileira.

Resolução

O poema de Ana Martins Marques apresenta características gerais da poesia modernista não só por evocar o lirismo a partir de temas tidos como banais, mas também por se configurar em versos livres e brancos.

Resposta: C

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível médio

QUESTÃO 33

Texto 1

Áporo

Um inseto cava
cava sem alarme
perfurando a terra
sem achar escape.

Que fazer, exausto,
em país bloqueado,
enlace de noite
raiz e minério?

Eis que o labirinto
(oh razão, mistério)
presto se desata:

em verde, sozinha,
antieuclidiana,
uma orquídea forma-se.

ANDRADE, C. D. de. **A rosa do povo.** In: **Poesia completa,**
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, p. 142.

Texto 2

The image shows a screenshot of the Priberam dictionary entry for the word 'áporo'. The word is displayed in a large, bold, black font. Below it, the classification 'adj. n. m.' is shown. A horizontal line separates the classification from the definition: 'Diz-se de ou problema de difícil solução ou cuja solução é considerada impossível.' At the bottom of the screenshot, the Priberam logo and the website 'dicionario.priberam.org' are visible, along with a small Brazilian flag icon.

Dicionário Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/%C3%A1poro> – Acesso em: 09 jun. 2025.

Com base na leitura do texto “Áporo”, de Carlos Drummond de Andrade, e na definição apresentada pelo dicionário, pode-se concluir que a principal ideia expressa no poema é a

- A representação do cotidiano monótono, alienante e opressivo inexoravelmente vivido pela sociedade

brasileira.

- B** crítica ao modelo social vigente, que impede o desenvolvimento crítico e autônomo do indivíduo.
- C** valorização da lógica matemática, no campo da geometria, representada pelo termo *antieuclediana* (última estrofe).
- D** defesa do racionalismo e do positivismo como formas de compreensão das dinâmicas do mundo moderno.
- E** superação de situações complexas e opressivas, apesar da situação de impasse em que o ser se encontrava.

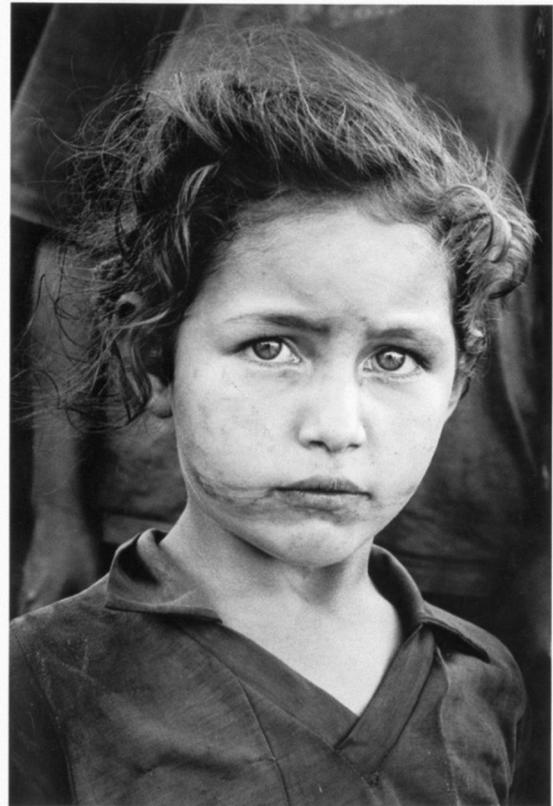
Resolução

O poema aborda uma situação de impasse — o “inseto cava (...) sem achar escape” em um lugar chamado ora de “país bloqueado”, ora de “labirinto” — o que remete diretamente ao conceito de *áporo*: situação problemática sem saída. No entanto, há um desfecho surpreendente com o surgimento da orquídea, símbolo da beleza, da arte e do inesperado. Esse elemento surge como uma solução imprevista e criativa diante do impasse, refletindo a ideia de que a própria produção artística pode ser uma via de escape e transformação.

Resposta: E

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível difícil

QUESTÃO 34



SALGADO, Sebastião. **Terra** (1996). Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/05/o-dia-em-que-a-folha-encontrou-a-menina-sem-terra-eternizada-em-foto-de-sebastiao-salgado.shtml>

Sebastião Salgado (1944-2025), o maior artista fotográfico brasileiro, internacionalmente reconhecido, fotografou em 1996 uma menina, filha de agricultores sem-terra, às margens de uma rodovia, no Paraná. O enquadramento do rosto sujo de terra, olhando fixamente para a câmera, e as sobrancelhas levemente franzidas conferem à luta pela terra traço predominantemente

- A** lírico, visto que romantiza a infância no campo ao colocar em primeiro plano a inocência da menina diante das agruras da vida rural.
- B** humanista, pois eleva a figura da criança à condição simbólica de resistência ante à injusta distribuição.
- C** documental, ao construir uma imagem que denuncia de forma objetiva, direta e panfletária a desigualdade social no campo.
- D** intimista, ao estimular a reflexão sobre o cotidiano familiar da menina em um momento espontâneo de

distração.

- E** idealizado, ao suavizar os aspectos sociais e políticos do conflito agrário com uma estética ufanista.

Resolução

A fotografia de Sebastião Salgado confere à menina uma presença poderosa e simbólica. Seu olhar direto e expressão séria evocam um contexto trágico, mas também evocam força e resistência. Esses elementos associam a luta pela terra a uma dimensão predominantemente humana.

Resposta: B

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 – Nível médio

QUESTÃO 35

20 de setembro ... Fui no empório, levei 44 cruzeiros. Comprei um quilo de açúcar, um de feijão e dois ovos. Sobrou dois cruzeiros. Uma senhora que fez compra gastou 43 cruzeiros. E o senhor Eduardo disse:

— Nos gastos quase que vocês empataram.

Eu disse:

— Ela é branca. Tem direito de gastar mais.

Ela me disse:

— A cor não influi.

Então começamos a falar sobre o preconceito. Ela disse-me que nos Estados Unidos eles não querem negros na escola.

Fico pensando: os norte-americanos são considerados os mais civilizados do mundo e ainda não convenceram que preterir o preto é o mesmo que preterir o sol. O homem não pode lutar com os produtos da Natureza. Deus criou todas as raças na mesma época. Se criasse os negros depois dos brancos, aí os brancos podia revoltar-se.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** 10ª ed., São Paulo: Ática, 2014, p. 122.

O registro espontâneo do cotidiano de Carolina Maria de Jesus caracteriza-se pela reflexão sobre as relações de poder que marcam a realidade social. No trecho do diário,

publicado quando ainda havia, nos Estados Unidos, segregação racial em algumas unidades federadas, essa abordagem imprime-se pela

- A** construção da identidade à luz de situações reais.
B alteração de estigmas sociais através da cultura.
C revisão de símbolos de opressão por discurso socialista.
D vivência de ações práticas promovedoras de equidade.
E crítica às instituições políticas brasileiras, que são racistas.

Resolução

A situação cotidiana, em que se põe em paralelo a interpretação do corpo branco e a do corpo negro no meio social, permite à narradora pensar em sua própria condição de mulher negra diante de uma sociedade que escamoteia seu preconceito racial.

Resposta: A

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 – Nível médio

QUESTÃO 36

Seis ou treze coisas que eu aprendi sozinho

1.

Gravata de urubu não tem cor.

Fincando na sombra um prego ermo, ele nasce.

Luar em cima de casa exorta cachorro.

Em perna de mosca salobra as águas cristalizam.

Besouros não ocupam asas para andar sobre fezes.

Poeta é um ente que lambe as palavras e depois se alucina.

No osso da fala dos loucos há lírios.

BARROS, M. de. **O guardador de águas.** In: **Poesia completa.** São Paulo: LeYa, 2010, p. 257.

Entre as facetas do lirismo da poesia moderna, está a abordagem do mundo a partir da imaginação como elemento capaz de romper com o senso comum. No poema de Manoel de Barros, essa tendência se mostra

- A no uso de metáforas sugestivas como reflexo da objetividade.
- B na intencionalidade irônica da palavra para defender postura niilista.
- C no poder da linguagem de transgredir associações lógicas de imagens.
- D na percepção onírica do real como fuga da realidade angustiante.
- E no reflexo dos conceitos universais nas coisas mínimas da natureza.

Resolução

O poema de Manoel de Barros valoriza a atitude transgressora do poeta como ente que tem a capacidade de ver o mundo por prismas e imagens que fogem do olhar automatizado do senso comum.

Resposta: C

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível médio

QUESTÃO 37

Ademir da Guia

Ademir impõe com seu jogo
o ritmo do chumbo (e o peso),
da lesma, da câmara lenta,
do homem dentro do pesadelo.

Ritmo líquido se infiltrando
no adversário, grosso, de dentro,
impondo-lhe o que ele deseja,
mandando nele, apodrecendo-o.

Ritmo morno, de andar na areia,
de água doente de alagados,
entorpecendo e então atando
o mais irrequieto adversário.

MELO NETO, J. C. de. **Museu de tudo**. In: **Obra completa**.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 383.

A partir do poema, infere-se que João Cabral de Melo Neto reconstrói a imagem de jogador consagrado a partir de recursos estilísticos que subvertem a lógica tradicional do esporte. Nesse sentido, as figuras de linguagem utilizadas ao longo do texto têm o papel de

- A exaltar a força física do jogador, sugerindo que seu estilo lento era uma deficiência compensada por vigor corporal.
- B contrapor a leveza do futebol-arte à rigidez do futebol europeu, por meio de expressões que remetem à fluidez tropical.
- C traduzir poeticamente a lentidão como forma de domínio estratégico, evocando sensações de peso, viscosidade e imobilização.
- D depreciar o jogador por sua passividade em campo, com ironias e exageros que o associam à paralisia e à decadência.
- E celebrar a imprevisibilidade do futebol brasileiro, utilizando imagens desconexas e hipérbolos que rompam com a lógica do jogo.

Resolução

O poema de João Cabral de Melo Neto constrói, por meio de metáforas, comparações implícitas e imagens sensoriais (como “ritmo do chumbo”, “ritmo líquido”, “andar na areia”), uma reinterpretação da lentidão de Ademir da Guia como um gesto de controle, ritmo próprio e estratégia subjetiva no futebol. A construção estética valoriza o que poderia parecer um defeito como traço de domínio refinado, invertendo expectativas tradicionais ligadas à velocidade e à agressividade no esporte.

Resposta: C

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível difícil

QUESTÃO 38

Marginal é quem escreve à margem, deixando branca a página para que a paisagem passe e deixe tudo claro à sua passagem.

Marginal, escrever na entrelinha, sem nunca saber direito quem veio primeiro, o ovo ou a galinha.

LEMINSKI, P. *Ais ou menos*. In: *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 213.

Na década de 1970, a poesia marginal surgiu como forma de contestação aos modelos tradicionais de produção literária e à repressão política vigente no País. No poema, Paulo Leminski reflete sobre esse fazer poético ao

- A valorizar o espaço em branco como símbolo da repressão à criação, propondo o silêncio como forma de protesto.
- B retratar a figura do marginal como a do poeta intuitivo, que abandona a razão e a clareza em nome da iconoclastia poética.
- C definir o marginal como aquele que questiona certezas e escreve de modo indireto, sugerindo rupturas e ambiguidades.
- D reforçar o distanciamento do poeta em relação à sociedade, optando pelo isolamento e pela abulia.
- E citar o jogo entre ovo e galinha, que conota a supremacia da poesia em relação à prosa.

Resolução

Leminski, ao definir o marginal como quem “escreve à margem” e “na entrelinha”, propõe uma visão da poesia como ato de resistência, que escapa à rigidez das normas do sistema. Esse tipo de autor escreve de forma indireta, subjetiva, e questiona verdades estabelecidas. Essa postura está em consonância com os princípios da poesia antissistema, que valoriza a experimentação, a dúvida e a crítica implícita à cultura dominante.

Resposta: C

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível médio

QUESTÃO 39

Nas árvores as frutas eram pretas, doces como mel. Havia no chão caroços secos cheios de circunvoluções, como pequenos cérebros apodrecidos. O banco estava manchado de sucos roxos. Com suavidade intensa rumorejavam as águas. No tronco da árvore pregavam-se as luxuosas patas de uma aranha. A crueza do mundo era tranquila. O assassinato era profundo. E a morte não era o que pensávamos.

Ao mesmo tempo que imaginário – era um mundo de se comer com os dentes, um mundo de volumosas dalias e tulipas. Os troncos eram percorridos por parasitas folhudos, o abraço era macio, colado. Como a repulsa que precedesse uma entrega – era fascinante, a mulher tinha nojo, e era fascinante.

As árvores estavam carregadas, o mundo era tão rico que apodrecia. Quando Ana pensou que havia crianças e homens grandes com fome, a náusea subiu-lhe à garganta, como se ela estivesse grávida e abandonada. A moral do Jardim era outra. Agora que o cego a guiara até ele, estremecia nos primeiros passos de um mundo faiscante, sombrio, onde vitórias-régias boiavam monstruosas.

LISPECTOR, C. “Amor”. In: *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 25.

No texto, a imagem do Jardim é construída a partir de uma linguagem sensorial e simbólica que subverte sua representação tradicional. Essa escolha tem como principal efeito de sentido

- A a valorização da exuberância da natureza como espaço de regeneração, associando a fartura à fertilidade e à esperança.
- B a representação de um paraíso idílico, onde a harmonia entre os elementos naturais revela uma ordem moral superior.
- C a reinterpretção do jardim como um espaço de redenção, onde a mulher encontra extrema proteção

pacificadora diante da desordem do mundo.

- Ⓓ a contraposição do mundo natural à experiência humana de fome e abandono, reafirmando a distância entre natureza e cultura.
- Ⓔ a criação de um cenário de beleza ambígua, em que o excesso e a decadência evocam tanto fascínio quanto repulsa.

Resolução

O texto constrói um jardim ambíguo e sensorial, onde a abundância beira o apodrecimento, e a beleza está misturada à repulsa (“pequenos cérebros apodrecidos”, “o abraço era macio, colado”, “a mulher tinha nojo, e era fascinante”). A linguagem intensamente imagética provoca sensações contraditórias, o que evidencia uma estética do excesso, do decadente e do erótico simbólico, subvertendo a ideia de paraíso e revelando uma crise.

Resposta: E

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 – Nível difícil

QUESTÃO 40

Domingo de manhã cedo, todos menos meu pai fomos à missa na igreja do bairro, onde eu tinha sempre novos pecados a confessar para um padre impaciente. Mamãe e os mais velhos fazíamos jejum para a comunhão, e nem bem voltávamos para o café, o Amadeo me chamava da rua: Brasileiro! Eu saía com a bola de couro e jogávamos gol a gol na rua o domingo inteiro, só interrompidos pelo seu pai, que o chamava toda hora para ajudar no serviço; a quitanda só fechava às segundas, e creio que era lá nos fundos que os quitandeiros moravam.

BUARQUE, C. **Bambino a Roma**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

No trecho, a escolha que Chico Buarque faz da voz narrativa e do emprego dos tempos verbais contribui para a construção de um efeito de sentido específico em que

- Ⓐ o relato em terceira pessoa e os verbos no pretérito perfeito criam um distanciamento entre o narrador e

os fatos narrados, conferindo à cena um tom neutro e objetivo.

- Ⓑ a narração em primeira pessoa, associada ao uso de verbos no pretérito imperfeito, reforça a dimensão da memória e da afetividade, aproximando o leitor da experiência vivida.
- Ⓒ a história em primeira pessoa, marcada pelo uso predominante do pretérito perfeito, cria uma sensação de um passado remoto e pouco presente na memória.
- Ⓓ a alternância entre primeira e terceira pessoa e o uso de verbos no pretérito imperfeito configuram um relato marcado por projeções subjetivas.
- Ⓔ o emprego de verbos no modo imperativo e a ausência de reflexões do narrador sugerem uma perspectiva descritiva e pessoal, centrada nas ações externas.

Resolução

No trecho em questão, o foco narrativo é de primeira pessoa, pois quem conta a história é uma das personagens, que no caso é o protagonista. Além disso, há o uso intenso do pretérito imperfeito, que indica hábitos pretéritos que tiveram continuidade. A soma desses recursos serve para criar uma narrativa em que memória e afetividade aproximam “o leitor da experiência vivida”.

Resposta: B

Caderno: 3 – Frente: 4 – Módulo: 13 Verbos (III) – pretérito e futuro e formas nominais – Nível médio

QUESTÃO 41

Em geral, as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade que realizam atividades físicas nas escolas são as mais beneficiadas. A falta de oportunidades para atividades físicas em outros locais torna o colégio a referência para esses estudantes.

Esse aspecto da desigualdade é reforçado pelo estudo “Cada Hora Importa”, desenvolvido pelo Itaú Social e divulgado em setembro de 2021. Segundo o levantamento, enquanto as famílias mais ricas têm uma carga média de horas em práticas esportivas de

524 horas ao longo de 11 anos, as de menor renda têm apenas 20 horas.

Nesse sentido, as práticas esportivas na escola são consideradas como o foco de intervenção, sobretudo por conta da natureza dos resultados pretendidos e pela perspectiva de que as crianças e jovens estabeleçam hábitos esportivos que os acompanharão ao longo de toda a vida.

Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/pratica-esportiva-dentro-e-fora-da-escola-contribui-para-o-desenvolvimento-integral-de-estudantes>. Acesso em: 11 jun. 2025 – Adaptado.

De acordo com o texto, a importância da relação entre escola e prática de atividade física está em

- A contribuir para a eliminação das desigualdades sociais.
- B captar indivíduos com potencial para os esportes olímpicos.
- C melhorar a vida de indivíduos com vulnerabilidade social.
- D diminuir estereótipos ligados a esporte e identidade de gênero.
- E favorecer o desenvolvimento de responsabilidades éticas.

Resolução

De acordo com o texto, a escola beneficia crianças e adolescentes com vulnerabilidade social ao proporcionar-lhes atividades físicas, ainda mais por ela ser o principal ou às vezes o único ambiente em que essas práticas são realizadas. Diminui-se, assim, uma desigualdade social, a de carga horária de prática esportiva: “enquanto as famílias mais ricas têm uma carga média de horas em práticas esportivas de 524 horas ao longo de 11 anos, as de menor renda têm apenas 20 horas” (dados de 2021).

Resposta: C

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível médio

QUESTÃO 42

Cristais

Mais claro e fino do que as finas pratas
O som da tua voz deliciava...
Na dolência velada das sonatas
Como um perfume a tudo perfumava.

Era um som feito luz, eram volatas¹
Em lânguida espiral que iluminava,
Branças sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.

Filtros sutis de melodias, de ondas
De cantos voltuosos como rondas
De silfos leves, sensuais, lascivos...

Como que anseios invisíveis, mudos,
Da brancura das sedas e veludos,
Das virgindades, dos pudores vivos.

CRUZ E SOUSA. **Poesias completas**. Rio de Janeiro:
Technoprint, [s. d.]. p. 27-28.

¹ Volatas: séries de notas musicais rápidas.

Em “Cristais”, evidencia-se a expressão vaga e imprecisa da realidade, como é próprio de um poema simbolista. Outra característica dessa escola literária presente nesse texto são

- A as expressões relativas a opacidade e densidade do ser.
- B os termos que aproximam campos sensoriais distintos.
- C o estilo que refuta a incorporação de sensualidade.
- D os vocábulos claramente alusivos à liturgia cristã.
- E as construções de frases que são alegorias político-sociais.

Resolução

O eu lírico sugere uma voz interligada a sutis fragrâncias, delicadas cores e suaves sensações táteis. Assim, no poema “Cristais”, representa-se uma experiência sensorial complexa, por meio

da sinestesia, figura de linguagem que aproxima campos sensoriais distintos.

Resposta: B

Caderno: 4 – Frente: 2 – Módulo: 31) Simbolismo (I): introdução e características, 32) Simbolismo (II): Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens – Nível médio

QUESTÃO 43

Papel

E tudo que eu pensei
e tudo que eu falei
e tudo que me contaram
era papel.

E tudo que descobri
amei
detestei: papel.

Papel quanto havia em mim
e nos outros, papel
de jornal
de parede
de embrulho
papel de papel
papelão.

ANDRADE, C. D. de. **As impurezas do branco**. In: **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 724-725.

A repetição é um recurso crucial para a construção de sentido desse poema de Carlos Drummond de Andrade.

- No texto, a reiteração da metáfora do papel serve para
- A** evidenciar a certeza do enunciador de ter cumprido sua missão.
 - B** retificar a impressão do eu poemático de ter cometido pequenos deslizos.
 - C** reportar a experiências decepcionantes não apenas do eu lírico.
 - D** definir o tipo de anseio afetivo-social vivenciado pelo poeta.
 - E** isentar o autor de sua responsabilidade individual

numa sociedade torpe.

Resolução

No poema, a sensação de decepção expressa pelo eu lírico ao longo do poema envolve não apenas ele, mas também outros indivíduos, conforme os versos “Papel quanto havia em mim / e nos outros, papel”. Essa série de frustrações culmina na expressão coloquial, depreciadora, que de maneira sintética encerra o texto: “papelão”.

Resposta: C

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 – Nível difícil

QUESTÃO 44

C. E. – Escrivência a gente pode pensar em uma escrita que é profundamente comprometida com a vida, é profundamente comprometida com a vivência, é... mesmo no processo de funcionalização eu vou ficcionalizar a partir de fatos, de situações reais, que podem ser da minha vivência ou não, que podem ser em função da minha história particular, como pode ser da minha história coletiva e sempre em uma escrita marcada pela minha condição, pela minha vivência de mulher negra na sociedade brasileira.

EVARISTO, C. Apud: OLIVEIRA, M. de J. de, et alii. “Entre e para além da literatura: um estudo da noção ‘escrivência’, de Conceição Evaristo”, Revista **Nau Literária**, vol. 17, n. 2, 2021, p. 177.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/download/110421/65336/497127> – Acesso em: 09 jun. 2025.

Nos livros de Conceição Evaristo, há denúncia do racismo e das desigualdades sociais. Para tanto, com a criação do neologismo *escrivência*, a autora evidencia uma escrita que

- A** se restringe à memória, pois remete a fatos pessoais vividos na infância.
- B** contém elementos autobiográficos, enfatizando o mérito individual.
- C** dá continuidade à representação tradicional de personagens negras vencedoras.

- D** se dissocia, no plano ficcional, de experiências étnicas e de gênero.
- E** porta a vivência da coletividade, não se esgotando na da própria enunciadora.

Resolução

Conforme o depoimento de Conceição Evaristo, o termo *escrivência* significa uma escrita surgida da vivência, das experiências e da memória coletiva, especialmente do povo negro.

Resposta: E

Caderno: 1 a 5 – Frente: 3 – Módulo: 1 a 20 –
Nível fácil

QUESTÃO 45

Texto 1

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde
canta a jandaia nas frondes da carnaúba.

ALENCAR, J. de. *Iracema*. 20ª edição. São Paulo: Ática, 1989. p.11.

Texto 2

(...)

Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

GONÇALVES DIAS, A. *Canção do exílio e outros poemas*.
Barueri, SP: Novo Século, 2023. p. 30.

Texto 3

Você sabe de onde eu venho?
Venho do morro, do Engenho,
Das selvas, dos cafezais
(...)
Dos verdes mares bravios

Da minha terra natal

(...)

Por mais terras que eu percorra,
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

ALMEIDA, G. de. "Canção do Expedicionário". Rio de Janeiro: Odeon, 1944. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/habe/index.php/audios/item/81-cancao-do-expedicionario>.

Acesso em: 03 fev. 2025.

A "Canção do Expedicionário", composta por Spartaco Rossi e com letra de Guilherme de Almeida, marcou a participação do exército brasileiro na Segunda Guerra Mundial. Para cumprir seu objetivo patriótico, o autor lançou mão da

- A** influência do ultrarromantismo enaltecendo a natureza local.
- B** preferência pelo verso heptassílabo dotado de tradição popular.
- C** intertextualidade com obras consagradas do Romantismo brasileiro.
- D** utilização do verso livre em nome do experimentalismo modernista.
- E** metalinguagem na exposição da realidade social de maneira crítica.

Resolução:

A "Canção do Expedicionário" tem contexto e sentido patriótico, o que fica reforçado por meio da incorporação de dois trechos famosos de textos literários românticos nacionalistas: "Verdes mares bravios / Da minha terra natal", retirado de *Iracema* (1865), de José de Alencar; e "Não permita Deus que eu morra / Sem que volte para lá", extraído de "Canção do exílio" (1843), de Gonçalves Dias. Essa relação entre textos é conhecida como intertextualidade.

Resposta: C

Caderno: 2 – Frente: 2 – Módulo: 14) Romantismo no Brasil (I): poesia – primeira geração, 18) Romantismo no Brasil (V): prosa romântica – José de Alencar (I), 19) Romantismo no Brasil (VI): prosa romântica – José de Alencar (II) – Nível fácil

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Texto 1



<https://lemad.fflch.usp.br/node/5665>

Texto 2

Resultados preliminares do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que havia no Brasil 1.693.535 indígenas, número aproximadamente 88,2% maior do que o contabilizado no levantamento de 2010. Há 15 anos, os indígenas estavam divididos em 305 etnias e comunicavam-se em 274 línguas diferentes, dados ainda não atualizados e anunciados pelo atual censo.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/04/19-de-abril-povos-indigenas-lutam-por-mais-visibilidade-e-valorizacao#:~:text=Pess%C3%B4a/Setasc%20DMT-,Cultura,%E2%80%9D%2C%20exp%C3%B5e%20o%20senador%20Kajuru.> (Adaptado)

Texto 3

A Constituição Federal Brasileira de 1988 é o primeiro documento que reconhece aos índios o direito à prática de suas formas culturais próprias. O Título VIII – “Da Ordem Social”, Capítulo VIII – “Dos Índios”, Art. 231 – “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”.

A cultura indígena, antes vista como transitória, fadada à extinção, passa agora a ser vista não apenas como uma referência do passado com diferenças culturais que sobreviveram após 500 anos, mas como parte do nosso futuro.

Assim, é importante não impedir o índio de se aproximar e utilizar-se dos conhecimentos da nossa civilização, bem como permitir-lhe evoluir sem perder sua identidade, conservando dessa forma suas raízes.

https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/H/Helena%20dorigo%20.pdf (Adaptado)

Texto 4

“Condenar um povo a continuar em 1.500 enquanto toda a sociedade avança com seu potencial tecnológico não seria manter-nos alvo de uma nova colonização? Por que os indígenas não podem desenvolver-se economicamente? Por que não podem ser independentes?”

Nós falamos em estradas, falamos em acesso, em desenvolvimento econômico, e é isso que vocês estão

deixando para gente: absolutamente nada. Em nome de quem?

Nossa cultura e nossa identidade são tudo que nós temos, tudo que nos resta, porque vocês não nos dão a oportunidade de emancipação.”

Silvia Waiãpi, deputada indígena, em discurso dirigido a Marina Silva, ministra do Meio Ambiente (Adaptado)

Texto 5

Resgatar e divulgar os saberes indígenas tanto no ambiente físico quanto no digital é uma forma de mostrar a beleza e a riqueza da arte, das danças, dos cantos, das mitologias e dos costumes indígenas, contribuindo para que as novas gerações encontrem orgulho e pertencimento em sua própria identidade.

As tradições indígenas abrangem uma vasta gama de expressões: mitologias, vestimentas, pinturas corporais, cantos, danças, artesanato, artefatos – entre outras. Cada um desses elementos carrega ensinamentos e histórias que refletem a relação íntima desses povos com a natureza e com o mundo espiritual.

<https://www.brasilefato.com.br/2025/01/24/a-importancia-da-preservacao-e-resgate-das-culturas-indigenas/> (Adaptado)

Texto 6

É fundamental promover o respeito pelas tradições, combatendo estereótipos e preconceitos. Isso pode ser feito por meio da valorização dos saberes indígenas, como a medicina tradicional e

as práticas agrícolas sustentáveis, além do apoio a organizações que defendem os direitos dos povos indígenas.

(IA generativa)

Texto 7

O resgate cultural indígena também passa pela educação, tanto interna quanto externa às comunidades. Para as próprias comunidades, é fundamental educar as novas gerações sobre suas tradições e valores, fortalecendo a identidade coletiva. Para a sociedade em geral, é crucial reconhecer e valorizar as contribuições indígenas como parte da diversidade cultural brasileira.

<https://www.brasilefato.com.br/2025/01/24/a-importancia-da-preservacao-e-resgate-das-culturas-indigenas/> (Adaptado)

Texto 8

Para Eliane Potiguara, escritora, ativista e professora, o crescimento da representação indígena na literatura é importante na luta por direitos e representação, passando a ter papel ativo na criação da sua história: “O indígena hoje, tanto na parte política e educacional quanto na parte literária, tem-se tornado um protagonista: pegou o destino dele nas mãos e começou a caminhar com seus próprios pés. A literatura especificamente indígena, feita por pessoas que têm um amplo conhecimento e vivência de suas culturas, é uma literatura que nasceu como uma forma de resistência”.

<https://jornal.usp.br/atualidades/literatura-indigena-atual-torna-visivel-aquele-que-a-historia-tornou-invisivel-social-e-politicamente/> (Adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Desafios para o resgate da cultura indígena no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

Segundo o Serviço Geológico dos EUA, a China é a maior produtora mundial de 33 dos 40 minerais críticos para as atividades industriais que incluem a fabricação de componentes eletrônicos e de baterias de carros elétricos, por exemplo. Uma das principais regiões produtoras da China é a região autônoma do Xinjinag (Sinkiang), onde a China reprime a população local dos uigures muçulmanos, e na qual vêm crescendo os investimentos do governo central.

Minerais como gálio, germânio, antimônio, grafita e tungstênio, e mesmo cobre, cobalto, níquel, lítio e terras raras compõem importantes recursos para o desenvolvimento econômico de um mundo onde a disputa se acirra cada vez mais.

A disputa entre a China e países como os EUA prenuncia

- A o reforço da globalização.
- B o fracasso do processo global.
- C o retorno ao mundo bipolar.
- D a crise da globalização.
- E o retorno à Guerra Fria clássica.

Resolução

A globalização, como foi concebida a partir da década de 1990 e princípios do século XXI, começou a enfrentar obstáculos para sua continuidade, com as críticas feitas por ideólogos e governantes que passaram a adotar medidas protecionistas. Não se pode afirmar que a globalização tenha fracassado totalmente ou que o mundo tenha retornado à Guerra Fria do século XX. Porém, seu fundamento tem sido questionado.

Resposta: D

Caderno 1 – Frente 3 – Módulo 10 – Nível médio

QUESTÃO 47

O sociólogo português e estudioso formas de saberes do Sul Global, Boaventura de Sousa Santos, para explicar o processo de invisibilização e ocultação das contribuições culturais e sociais não assimiladas pelo ‘saber’ ocidental, criou um conceito que já circula em materiais didáticos de História e de Sociologia. Trata-se de um processo que é fruto de uma estrutura social fundada no colonialismo europeu e no contexto de dominação imperialista da Europa sobre esses povos. Para Alan Alves Brito, professor no Instituto de Física e pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, Indígenas e Africanos, as estruturas opressoras formadas pela colonização do pensamento exterminam os corpos de pensamento africanos.

“São diferentes formas de humanidade, só que uma forma de pensar a humanidade pretende a universalidade e, ao pretender essa universalidade, ela acaba impondo parâmetros a partir de seus referenciais, como se seus referenciais pudessem ser válidos para outros. Esse é o problema” afirma José Rivair Macedo.

Jornal da Universidade, 20 de maio de 2021

O conceito citado no texto acima chama-se

- A antiespicismo.
- B imperialismo cultural.
- C indústria cultural.
- D epistemicídio.
- E racismo cultural.

Resolução

Pesquisadores defendem que o processo de morte simbólica dos corpos de pensamento originados na África é resultado de uma sociedade que supervaloriza os ideais ocidentais, a isso se chama epistemicídio, em que *episteme* (do grego) significa conhecimento e *cídio* (do latim) é morte.

Resposta: D

Caderno 1 – Módulo 6 – Nível difícil

QUESTÃO 48

No Brasil, pouco se ouve falar no Azerbaijão. Sabe-se que é um país montanhoso localizado entre a Cadeia do Cáucaso e o Mar Cáspio e que se trata de um grande produtor de petróleo. Contudo, em janeiro de 2025, a Nasa (Agência Espacial dos EUA) informou que uma ilha surgida no Mar Cáspio, na costa do Azerbaijão em 2023, havia desaparecido. Ela havia-se formado pelo acúmulo de lama vulcânica lançada à superfície pelo vulcão submarino Kumani, numa região de forte movimentação tectônica (na zona de convergência das placas da Arábia e Euroasiática). Com 400 metros de comprimento quando de seu surgimento em 2023, a ilha praticamente desapareceu em dezembro de 2024.

Fica claro, então, que os vulcões nem sempre apresentam a magnitude e a estabilidade que aparentam. É mais provável que o desaparecimento dessa ilha se deva

- A** à continuidade da movimentação tectônica.
- B** ao processo erosivo resultante da movimentação marinha.
- C** à abertura de uma fossa submarina que tragou a ilha.
- D** à erosão glacial, própria dessa região extremamente fria.
- E** à elevação do nível do Mar Cáspio, que fez a ilha submergir.

Resolução

A movimentação das correntes marinhas e das marés são os principais agentes externos que atuam na geomorfologia das ilhas de lavas pouco estruturadas que se formam por ação de vulcanismo no Mar Cáspio. Ao contrário das ilhas constituídas por basalto vulcânico, fortemente consolidadas, as ilhas de lama vulcânica, constituídas de cinzas, possuem uma estrutura frágil que pode ser facilmente erodida.

Resposta: B

Caderno 2 – Frente 3 – Módulo 18 – Nível médio

QUESTÃO 49

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

(DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

De acordo com a filosofia de René Descartes, qual é a principal razão para desconfiar dos sentidos na busca pelo conhecimento?

- A** A desconfiança dos sentidos é uma fase inicial superada pela observação empírica rigorosa.
- B** A razão deve ser o critério primário para a construção do conhecimento, pois os sentidos são frequentemente ilusórios.
- C** O conhecimento verdadeiro é obtido pela combinação equitativa de informações sensoriais e raciocínio lógico.
- D** Os sentidos são a única fonte confiável de conhecimento, pois nos conectam diretamente com a realidade.
- E** O conhecimento esbarra nos limites da razão e conta com a precariedade dos sentidos.

Resolução

Descartes propõe a razão como o fundamento do conhecimento verdadeiro, submetendo os dados sensoriais à análise racional crítica.

Resposta: B

Caderno 1 – Módulo 9 – Nível fácil

QUESTÃO 50

“Para a alma, a religião constitui um consenso normal exatamente comparável ao da saúde em relação ao corpo.”

(Augusto Comte)

A Sociologia nasceu sob a bandeira do positivismo, que lhe deu as primeiras feições científicas. Os positivistas não reivindicaram, em princípio, um método próprio para as ciências sociais. Isso é observável, pois

- A por reconhecer as diferenças entre fenômenos do mundo físico-natural e do mundo social, o positivismo buscou um método próprio para a Sociologia.
- B o positivismo nunca enfatiza a coesão e a harmonia entre os indivíduos como solução de conflitos, para alcançar o progresso social.
- C o positivismo endereça uma contundente crítica à sociedade europeia do século XIX, sobretudo em razão das desigualdades sociais oriundas da consolidação do capitalismo.
- D o positivismo utiliza recorrentemente a metáfora organicista para se referir à sociedade como um todo constituído de partes integradas e coesas, funcionando harmonicamente, segundo uma lógica física ou mecânica.
- E o positivismo defende uma concepção evolucionista da história social, segundo a qual o estágio mais avançado seria dominado pela metafísica e pela religião.

Resolução

Os positivistas utilizavam metáforas emprestadas da Biologia, como o corpo humano, para descrever o organismo social. Assim, trata-se de um movimento que estabeleceu um método semelhante ao das ciências naturais.

Resposta: D

Caderno 1 – Módulo 2 – Nível médio

QUESTÃO 51

Os muros de Pompeia demonstram o quanto era comum mulheres e homens registrarem a felicidade de um amor compartilhado, a tristeza pela distância da amada, os ciúmes, os lamentos e as decepções por causa de um relacionamento rompido. Nessas muitas manifestações, encontram-se traços da inserção da cidade em um contexto mais amplo da sociedade romana. (...) é possível verificar a influência literária épica, elegíaca e dramática de Roma, mas também da cultura grega e helenística (...) nessas representações do sentimento afetivo.

Feitosa, L. (2003). "Cultura popular: as inscrições amorosas da Pompeia Romana". *Classica – Revista Brasileira De Estudos*

Clássicos, 15(15/16), 165-175.

Assinale a alternativa correta, tendo como base o excerto.

- A A destruição completa de Pompeia só foi conhecida por conta de alguns poemas latinos.
- B Relatos da vida comum romana não são possíveis pela cultura material.
- C A separação geográfica entre Grécia e Roma negou intercâmbios culturais.
- D As campanhas de Alexandre Magno causaram a destruição de Pompeia.
- E A arqueologia de Pompeia possibilita o estudo de histórias do cotidiano.

Resolução

Os vestígios de Pompeia, soterrada pela erupção do Vesúvio, revelam cenas do cotidiano por conta das casas preservadas, dos corpos em atividades corriqueiras e dos grafites preservados, retratando, segundo o excerto, registros de afetividade e da circulação de referências culturais de diversos pontos do mundo mediterrâneo.

Resposta: E

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 2 – Nível fácil

QUESTÃO 52

Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra clássica *Raízes do Brasil*, utiliza o termo "homem cordial" não no sentido de ser afável ou amigável, mas para descrever uma característica da personalidade brasileira, marcada pela predominância das relações pessoais e afetivas sobre as impessoais e formais. Isso resultaria em uma dificuldade de distinguir o público do privado, impactando a organização social, política e as instituições.

De acordo com Sérgio Buarque de Holanda, o termo 'homem cordial' se refere a uma característica do brasileiro que se manifesta principalmente pela

- A facilidade de adaptação a novas culturas e ambientes, sem apego a tradições.
- B capacidade de ser sempre gentil, educado e hospitaleiro com estrangeiros.

- Ⓒ busca constante por inovação tecnológica e progresso material, superando o atraso.
- Ⓓ predominância das emoções e das relações pessoais sobre as normas formais e impessoais na vida social e política.
- Ⓔ habilidade de lidar com conflitos de forma pacífica, evitando confrontos diretos.

Resolução

O conceito de homem cordial é fundamental na obra de Sérgio Buarque de Holanda. O étimo de cordial, ao contrário do que se imagina, não vem de cortês, mas de coração, isto é, movido pela afetividade, o que equivale a introduzir areia nas engrenagens de uma sociedade democrática, o que dá ampla margem à corrupção, ao clientelismo, ao nepotismo e à letargia perene do espírito pátrio.

Resposta: D

Caderno 1 – Módulo 8 – Nível médio

QUESTÃO 53

Como em quase todos as regiões do mundo, as redes hidrográficas exercem importante papel na vida das pessoas. Desde o abastecimento de água até a produção de energia, os rios são fundamentais na evolução das comunidades. Na região que se estende da Ásia de Monções à China, as redes hidrográficas se revestem de importância ainda maior pelo fato de a região conter um dos maiores contingentes humanos do globo. Em dezembro de 2024, o governo chinês anunciou a construção da maior usina hidroelétrica do mundo, no Rio Yarlung Zangbo, maior até que a famosa Usina de Três Gargantas, no Rio Yangtsé, considerada atualmente a maior do mundo. Aquele rio tem suas nascentes no Planalto do Tibete, na China, corre paralelo à Cordilheira do Himalaia e desce em direção à Índia com o nome de Bramaputra, chegando a Bangladesh, com o nome de Jamuna. A Índia também pretende construir hidroelétricas no rio: possui 12 projetos de usinas de pequeno porte. Além de produzir energia, a usina chinesa teria vantagens controlando as cheias do rio, causadoras de constantes inundações. Há, contudo, outro grave problema natural

envolvendo a construção, causador também de inúmeras mortes, que é (são)

- Ⓐ ausência de chuvas durante o verão, trazendo secas.
- Ⓑ fortes ventos de monção que impedem o funcionamento das turbinas.
- Ⓒ deslizamentos de terras no Tibete, região fortemente povoada.
- Ⓓ fortes chuvas no inverno, sob risco de incapacitar a usina.
- Ⓔ terremotos nessa região, colocando em risco a construção e a operação da usina.

Resolução

No clima monçônico, as chuvas se concentram no verão, as estiagens ocorrem no inverno e as chuvas são necessárias para abastecer o rio e, conseqüentemente, a usina. O grave problema é a instabilidade geológica dessa região de formação recente, produto do encontro de placas tectônicas, o qual causa fortes tremores de terra, com inúmeras vítimas. Um terremoto numa usina desse porte traz, certamente, grande preocupação.

Resposta: E

Caderno 2 – Frente 3 – Módulo 11 – Nível difícil

QUESTÃO 54

(...) os mosteiros preservaram a cultura greco-romana no Ocidente, embora o objetivo fosse afastar essa cultura do homem comum. Nos reinos bárbaros, mesmo timidamente, as artes desenvolveram-se junto ao clero. Em meio a saques, destruições e pestes, os mosteiros mantiveram os livros e todas as reminiscências da estética clássica.

SANTOS, Gislene & PAULISTA, Maria Inês. *Idade Média x Idade Média*. Mirandum, 55-68, 2009

A Igreja medieval

- Ⓐ destruiu completamente o conhecimento da Antiguidade.
- Ⓑ impediu a absorção da cultura romana pelos germânicos.
- Ⓒ resguardou saberes da Antiguidade Clássica.
- Ⓓ estabeleceu o ensino universal na Europa feudal.

E restringiu o acesso aos saberes greco-romanos ao clero secular.

Resolução

Apesar da devastação causada, sobretudo, pelas invasões e saques germânicos, os mosteiros puderam preservar obras da Antiguidade Clássica em suas bibliotecas, com o auxílio do trabalho do clero, sobretudo de monges copistas.

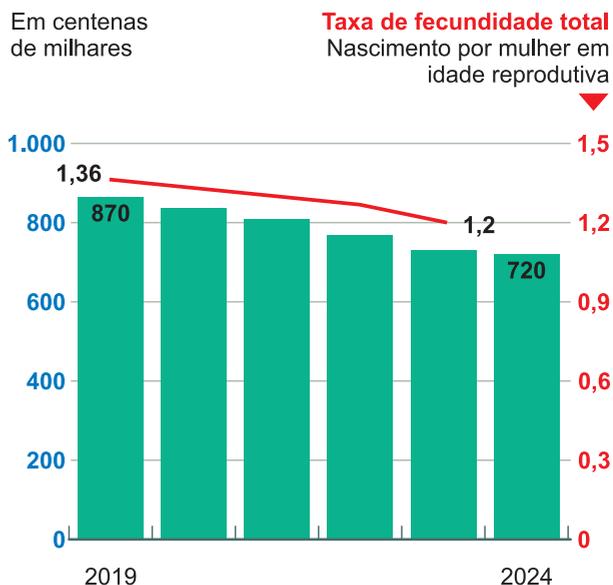
Resposta: C

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 4 – Nível fácil

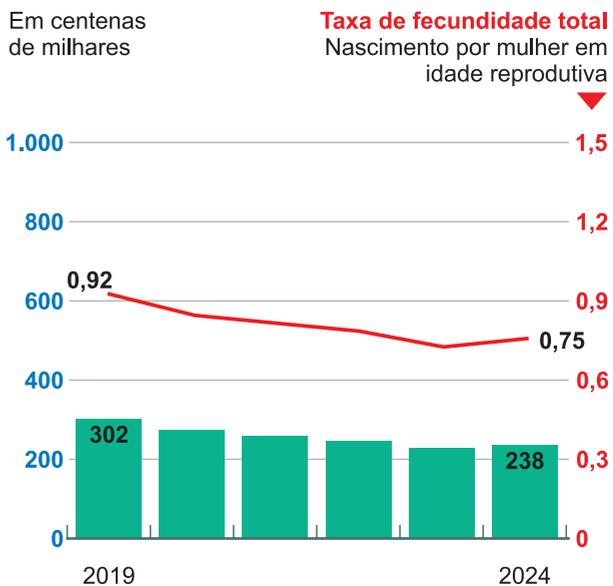
QUESTÃO 55

A queda populacional causa impactos econômicos nos países que a vivenciam. O problema se estende por vários países do mundo e é mais evidente na Europa e, principalmente, no extremo oriente asiático. China, Coreia do Sul e Japão sofrem do mesmo problema. Observe os gráficos abaixo:

Número de nascimentos no Japão



Número de nascimentos na Coreia do Sul



Fontes: Ministério da Saúde do Japão e Estatísticas da Coreia

Nota-se que a taxa de natalidade japonesa caiu constantemente nos anos analisados, enquanto a taxa da Coreia do Sul teve uma pequena recuperação no último ano. Essa recuperação se deve, provavelmente,

- A** à adoção de políticas de apoio aos casais como bônus e licença-maternidade.
- B** ao forte incentivo às correntes migratórias vindas da

África.

- Ⓒ a políticas para redução das elevadas taxas de mortalidade infantil.
- Ⓓ a incentivos para a imigração de crianças de países em desenvolvimento.
- Ⓔ a políticas de fertilização de casais idosos.

Resolução

No caso do Japão, o governo oferece um bônus de R\$ 39 mil para casais que queiram ter filhos e desejam morar fora de Tóquio, e o governo da Coreia do Sul oferece 18 meses de licença-maternidade.

Resposta: A

Caderno 2 – Frente 3 – Módulo 12 – Nível médio

QUESTÃO 56

No prólogo de uma versão da epopeia de Sundjata Keita, Mamadou Kouyaté se apresenta como predecessor de uma antiga linhagem de griots, possuindo, portanto, o privilégio de poder narrar a história da dinastia Keita, governantes do antigo Mandinga. Kouyaté arrola as qualidades do protagonista enquanto fundador de um império na savana, guerreiro invencível e líder reconhecido, comparando os feitos e conquistas de Keita com Djul Kar Naini ou Alexandre Magno.

Weber, Priscila Maria. “Uma África pouco conhecida no Brasil: sociedades entre o Sahel e a bacia do Níger, ou os antigos Estados Mandinga e Songai”. *Revista Brasileira de História* (90), Maio de 2022.

O excerto aponta que na epopeia de Sundjata Keita, o fundador do Reino do Mali

- Ⓐ estimula a conquista da Europa e da Ásia, como fizeram os antigos gregos.
- Ⓑ é associado à grandiosidade de notáveis figuras da História Ocidental.
- Ⓒ foi vítima de escândalos diplomáticos associados à sua ascendência europeia.
- Ⓓ implantou o candomblé como religião oficial dos malineses.
- Ⓔ estabeleceu um governo a partir de um golpe de Estado, tornando-se *griot*.

Resolução

A figura de Sundjata Keita, fundador do Reino do Mali, é apresentada a partir das tradições orais construídas no Mali desde o século XIII. Ao compará-lo com Alexandre Magno, o autor associa Keita a uma das mais destacadas figuras políticas da Antiguidade Ocidental, enaltecendo as proezas do soberano malinês, possibilitando a compreensão de sua grandeza e valorizando uma memória local ao fazer a comparação.

Resposta: B

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 3 – Nível médio

QUESTÃO 57

Muitas vezes as coisas que me pareceram verdadeiras, quando comecei a concebê-las, tornaram-se falsas, quando quis colocá-las sobre o papel.

(DESCARTES, René. *Discurso do Método*. Trad. Paulo Neves e introdução de Denis Lerrer Rosenfield. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010)

No pensamento cartesiano, o ceticismo metodológico pretende

- Ⓐ descartar completamente qualquer dado sensorial, confiando apenas na imaginação.
- Ⓑ estabelecer um fundamento indubitável para o conhecimento, eliminando crenças incertas.
- Ⓒ provar a existência de um gênio maligno que nos engana constantemente.
- Ⓓ demonstrar que o conhecimento é impossível e que a busca pela verdade é inútil.
- Ⓔ conduzir um diálogo entre fé e razão.

Resolução

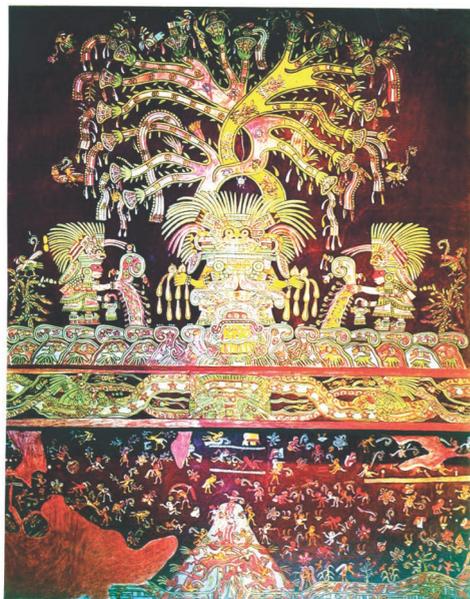
A dúvida cartesiana serve para identificar e isolar verdades que resistem a qualquer questionamento, formando uma base sólida para a construção do conhecimento.

Resposta: B

Caderno 1 – Módulo 9 – Nível médio

QUESTÃO 58

A partir da imagem e da análise abaixo, assinale a alternativa correta:



Tlalocan (Pintura Mural. Palácio de Tepantitla, México)

Almas de pessoas mortas por raios, afogamentos, ou qualquer motivo relacionado à água são retratadas alegremente, dançando, interagindo, possivelmente de forma a legitimar os sacrifícios, o poder do deus Tlaloc e demonstrar os prazeres da vida após a morte. Percebe-se uma maior preocupação decorativa aqui, a função persuasiva e legitimadora de uma fé e o uso da arte a favor do poder, sendo contemplado neste caso o poder religioso.

FERNANDES, Thiago Spindola Motta. *Relações formais e sociológicas entre a arte ocidental da Idade Média e a arte Pré-Colombiana*. (Adaptado)

- A O poder teocrático e o politeísmo estiveram presentes na América Pré-Colombiana.
- B A catequese dos indígenas mexicanos destruiu todos os vestígios imagéticos pré-conquista.
- C A ideia de sacrifício humano foi introduzida na América pelos colonizadores espanhóis.
- D A divinização de forças da natureza foi abandonada após a invenção da agricultura mesoamericana.
- E A relação entre arte e poder político só pode ser

encontrada em territórios da América Latina.

Resolução

O Império Asteca, espaço de produção de Tlalocan, estruturou-se a partir de uma lógica teocrática e militarista. Tlaloc, divindade da chuva, da água, dos raios e da fertilidade, era um dos deuses cultuados no México Pré-Colombiano. Também notamos a relação entre poder político e religião (politeísta) em outros povos originários – os incas, por exemplo, na América do Sul.

Resposta: A

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 9 – Nível médio

QUESTÃO 59

Há vários povos – nações – no mundo que ainda não se constituíram como países, oficialmente reconhecidos pela ONU. No Oriente Médio, não apenas os palestinos ainda não conseguiram reconhecimento, mas também os curdos. Esse povo, de antiga origem histórica, espalha-se por territórios que abrangem áreas de Turquia (a maioria), Iraque, Síria e Irã. Desde a década de 1980, grupos radicais de curdos, filiados ao PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão), lutam para criar seu país, em conflitos que envolvem principalmente a Turquia. Recentemente, o líder do PKK, Abdullah Öcalan, pediu que o grupo abandone as armas. Essa atitude

- A trará imediatamente a paz à região.
- B levará à instalação do Curdistão independente em partes da Turquia.
- C abrirá possibilidades de negociação para restabelecer a paz.
- D incidirá em mais conflitos abertos entre curdos e autoridades dos países citados.
- E significará o fim da expectativa de criação do Curdistão.

Resolução

Não se sabe como as diversas facções curdas reagirão à atitude de seu líder. Contudo, as perspectivas de paz crescem, podendo levar a propostas para mais bem atender os anseios do povo curdo.

Resposta: C

Caderno 1 – Frente 3 – Módulo 6 – Nível fácil

QUESTÃO 60

Em face de tudo isto, era necessário que Deus transmitisse aos homens, pelo caminho da fé, uma certeza bem firme e uma verdade sem mescla, no que concerne às coisas de Deus. Ora, a misericórdia divina proveu a isto de maneira salutar, obrigando-nos a aceitar como objetos de fé aquelas mesmas coisas que, de per si, seriam acessíveis à razão. Desta maneira, todos têm a possibilidade de participar do conhecimento de Deus, sem perigo de dúvida ou de erro.

(AQUINO, Santo Tomás. In: ALIGHIERI, Dante. **Sto. Tomás de Aquino**. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988. P 100)

Qual é a principal tese de Tomás de Aquino sobre a relação entre fé e razão?

- A** Fé e razão são esferas completamente separadas e não possuem nenhuma relação entre si.
- B** A fé deve ser totalmente subordinada à razão, que é a única fonte de conhecimento válido.
- C** A razão deve ser completamente subordinada à fé, sendo esta a única via para a verdade.
- D** Fé e razão são fontes de conhecimento distintas, mas complementares, que não se contradizem, pois ambas emanam de Deus.
- E** A fé é superior à razão, mas a razão pode ser utilizada apenas para refutar os dogmas da fé.

Resolução

Embora a fé e a razão sejam distintas em seus princípios e métodos, não pode haver contradição real entre elas, pois ambas provêm de Deus. A verdade revelada pela fé não pode, em última análise, opor-se à verdade descoberta pela razão, já que Deus, sendo a verdade suprema, não pode contradizer-se. Assim, a razão pode preparar o caminho para a fé, esclarecendo suas verdades e defendendo-as contra objeções, e a fé, por sua vez, guia e ilumina a razão, elevando-a a verdades que por si só não poderia alcançar.

Resposta: D

Caderno 1 – Módulo 7 – Nível médio

QUESTÃO 61



Pierre Le Gros, *A Religião derrotando a Heresia e o Ódio* (1695-99)

Pode-se notar na produção da obra barroca

- A** o interesse em expandir as ideias protestantes.
- B** o ímpeto de evangelizar e emocionar os fiéis.
- C** o abandono do realismo artístico renascentista.
- D** a negação do pudor na decoração das igrejas.
- E** a expansão da ortodoxia bizantina.

Resolução

O Barroco, considerado por alguns historiadores como “o braço artístico da Contrarreforma”, tinha, entre seus objetivos, evangelizar os fiéis em um contexto de avanço do protestantismo. Uma das ferramentas para atingir tal objetivo foi a produção de uma arte emotiva, que permitia uma conexão do fiel com a obra e com a mensagem religiosa contida nela.

Resposta: B

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 8 – Nível médio

QUESTÃO 62

A historiografia oitocentista já atribuía às rebeliões regenciais, inclusive aquelas que podemos denominar de “populares”, o significado de frustração pela não obtenção das promessas ou das expectativas geradas durante o processo de Independência. Ocorre que, quando essa percepção de injustiça era defendida por grupos da elite rebelde, os autores oitocentistas atribuíam-lhes a postura heroica de luta pelos ideais, e quando era defendida pelos grupos populares, homens livres pobres e escravos, atribuíam-lhes uma postura própria de selvagens rebeldes e irracionais.

IAMASHITA, Léa Maria Carrer. **A historiografia das rebeliões regenciais e as representações políticas rebeldes**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

A postura “heroica” e a de “selvagens irracionais” foi associada, de acordo com a passagem:

- A com a Cabanagem e a Sabinada, respectivamente.
- B com a Sabinada e a Revolta dos Malês, respectivamente.
- C com a Revolta dos Malês e a Balaiada, respectivamente.
- D com as revoltas da Balaiada e a Revolução Farroupilha, respectivamente.
- E com a Revolução Farroupilha e a Cabanagem, respectivamente.

Resolução

Para a autora, a postura heroica estaria associada a movimentos rebeldes liderados pela elite local – caso, por exemplo, da Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul, com importante participação dos estancieiros gaúchos. Por outro lado, a selvageria seria uma característica de rebeliões populares e/ou de escravizados, como a Balaiada, no Maranhão, a Cabanagem, no Pará, e a Revolta dos Malês, na Bahia.

Resposta: E

Caderno 3 – Frente 1 – Módulo 28 – Nível médio

QUESTÃO 63

Referindo-se à metrópole do Rio de Janeiro na década de 1940, Carlos Drummond de Andrade escreveu o poema “A Bruxa”:

A Bruxa
A Emil Farhat

Nesta cidade do Rio,
de dois milhões de habitantes,
estou sozinho no quarto,
estou sozinho na América.

Estarei mesmo sozinho?
Ainda há pouco um ruído
anunciou vida ao meu lado.
Certo não é vida humana,
mas é vida. E sinto a bruxa
presa na zona de luz.

De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...
Precisava de um amigo,
desses calados, distantes,
que leem verso de Horácio
mas secretamente influem
na vida, no amor, na carne.
Estou só, não tenho amigo,
e a essa hora tardia
como procurar amigo?

E nem precisava tanto.
Precisava de mulher
que entrasse neste minuto,
recebesse este carinho,
salvasse do aniquilamento
um minuto e um carinho loucos
que tenho para oferecer.

Em dois milhões de habitantes,
quantas mulheres prováveis
interrogam-se no espelho
medindo o tempo perdido

até que venha a manhã
trazer leite, jornal e calma.
Porém a essa hora vazia
como descobrir mulher?

Esta cidade do Rio!
Tenho tanta palavra meiga,
conheço vozes de bichos,
sei os beijos mais violentos,
viajei, briguei, aprendi.
Estou cercado de olhos,
de mãos, afetos, procuras.
Mas se tento comunicar-me
o que há é apenas a noite
e uma espantosa solidão.

Companheiros, escutai-me!
Essa presença agitada
querendo romper a noite
não é simplesmente a bruxa.
É antes a confiança
exalando-se de um homem.

Carlos Drummond de Andrade, *Antologia Poética*

O poema retrata que, nas metrópoles em geral,
A é impossível a convivência de pessoas isoladas.
B a verticalização isola as pessoas.
C a solidão é uma constante ameaça.
D o crescimento urbano impede uniões matrimoniais.
E só é possível viver para o trabalho.

Resolução

O processo de crescimento e dinamismo constante faz da cidade grande (no caso, a metrópole do Rio de Janeiro) um emaranhado de construções onde habitam milhões de pessoas que, contudo, nem sempre são capazes de estabelecer relacionamentos (o que leva à solidão).

Resposta: C

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 7 – Nível médio

QUESTÃO 64

Em 25 de junho de 2024, a cidade de São Leopoldo comemorou o bicentenário da entrada do primeiro grupo imigrante a chegar ao Brasil. Vindos de Hamburgo e atravessando o Oceano Atlântico por dois meses, os alemães subiram o Vale do Rio dos Sinos para se estabelecer nessa localidade, nomeada em homenagem à princesa Leopoldina. A viagem foi incentivada pelo governo imperial brasileiro como forma de ocupar as terras nessa porção sul do Brasil. Da mesma forma que os alemães, outros grupos de imigrantes acorreram ao País, como italianos, eslavos, sírio-libaneses, japoneses, entre outros. Essa imigração

- A** seria impossível se o Brasil fosse um país de pequena extensão territorial.
- B** foi desnecessária, pois a Região Sul do País já era superpovoada.
- C** só ocorreu em direção ao Brasil, país grande o suficiente para recebê-la.
- D** quase sempre resultou em dificuldades de adaptação, por questões culturais e econômicas.
- E** limitou-se exclusivamente ao sul do País, evitando outras regiões.

Resolução

Não havia política de assimilação, fazendo com que os grupos ficassem isolados. Além disso, diferenças ambientais e dificuldades com as atividades desenvolvidas comprometeram a adaptação de inúmeros grupos, tal como os alemães.

Resposta: D

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 8 – Nível médio

QUESTÃO 65

Texto I

O príncipe, portanto, não deve incomodar-se com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassinio

e ao roubo.

(N. Maquiavel. **O Príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 2009.)

Texto II

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

(N. Maquiavel. **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.)

São preocupações centrais no pensamento político de Maquiavel capazes de legitimar o poder do governante:

- A a desonestidade e a corrupção.
- B a ética e o apoio teológico.
- C a astúcia e a habilidade de não sucumbir.
- D o diálogo franco e a transparência.
- E a despreocupação para com a ética e a fidelidade teórica.

Resolução

A astúcia, no contexto maquiavélico, não é apenas uma questão de inteligência, mas também de saber identificar o momento certo para agir e aproveitar as oportunidades (fortuna). Maquiavel acreditava que um príncipe habilidoso (virtuoso) deveria ser capaz de manipular as situações a seu favor, usando tanto a força quanto a aparência de virtude para assegurar sua posição.

Resposta: C

Caderno 1 – Módulo 8 – Nível médio

QUESTÃO 66



A Morte de Sócrates, Jaques-Louis David, 1787.

Sócrates morreu em 399 a.C., condenado à morte por envenenamento com cicuta, um veneno vegetal. Ele foi acusado de corromper a juventude de Atenas e introduzir novas divindades, sendo considerado um perigo para a ordem social e religiosa da cidade.

Na *Apologia de Sócrates*, a acusação contra o filósofo é assim enunciada:

Sócrates [...] é culpado de corromper os moços e não acreditar nos deuses que a cidade admite, além de aceitar divindades novas.

Ao final do escrito de Platão, Sócrates diz aos juízes: Mas está na hora de nos irmos: eu, para morrer; vós, para viver. A quem tocou a melhor parte, é o que nenhum de nós pode saber, exceto a divindade. (42a).

(PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2001. p. 122-23; 147.)

Sobre a disputa entre filosofia e tradição presente na condenação de Sócrates, é correto afirmar que

- A o desprezo socrático pela vida, implícito na resignação à sua pena, é reforçado pelo reconhecimento da soberania do poder dos juízes.
- B a aceitação do veredito dos juízes que o condenaram à morte evidencia que Sócrates consentiu com os argumentos dos acusadores.
- C a acusação a Sócrates pauta-se na identificação da insuficiência dos seus argumentos, e a corrupção que provoca resulta das contradições do seu pensamento.

- D a crítica de Sócrates à tradição sustenta-se no repúdio às instituições, que devem ser abandonadas em benefício da liberdade de pensamento.
- E a sentença de morte foi aceita por Sócrates porque morrer não é um mal em si e o livre pensar permite apreender essa verdade.

Resolução

De acordo com a filosofia socrática, a vida no mundo sensível afasta a alma do conhecimento verdadeiro e imutável, apenas disponíveis no mundo das ideias puras. Para Sócrates, os filósofos estão preparados para o processo da morte, pois desejam atingir o conhecimento na sua forma pura, o que só seria possível a partir do afastamento do mundo material, ideia presente na alternativa [E].

Resposta: E

Caderno 1 – Módulo 3 – Nível médio

QUESTÃO 67

“Não é isto uma farsa? Não é isto um verdadeiro absolutismo, no estado em que se acham as eleições no nosso país? Vede este sorites fatal, este sorites que acaba com a existência do sistema representativo: o Poder Moderador pode chamar a quem quiser para organizar ministérios; esta pessoa faz a eleição, porque há de fazê-la; esta eleição faz a maioria. Eis aí o sistema representativo do nosso país!”

A fala de José Bonifácio, o Moço, em 1868, questiona

- A o abandono das tropas na Guerra do Paraguai.
- B o autoritarismo dos coronéis republicanos.
- C o ideário iluminista e liberal do século XIX.
- D o funcionamento do parlamentarismo no Segundo Reinado.
- E o ensino da doutrina positivista nas escolas militares.

Resolução

Ao apresentar o “Parlamentarismo às Avessas”, o autor questiona o funcionamento da política interna em boa parte do Segundo Reinado: o Poder

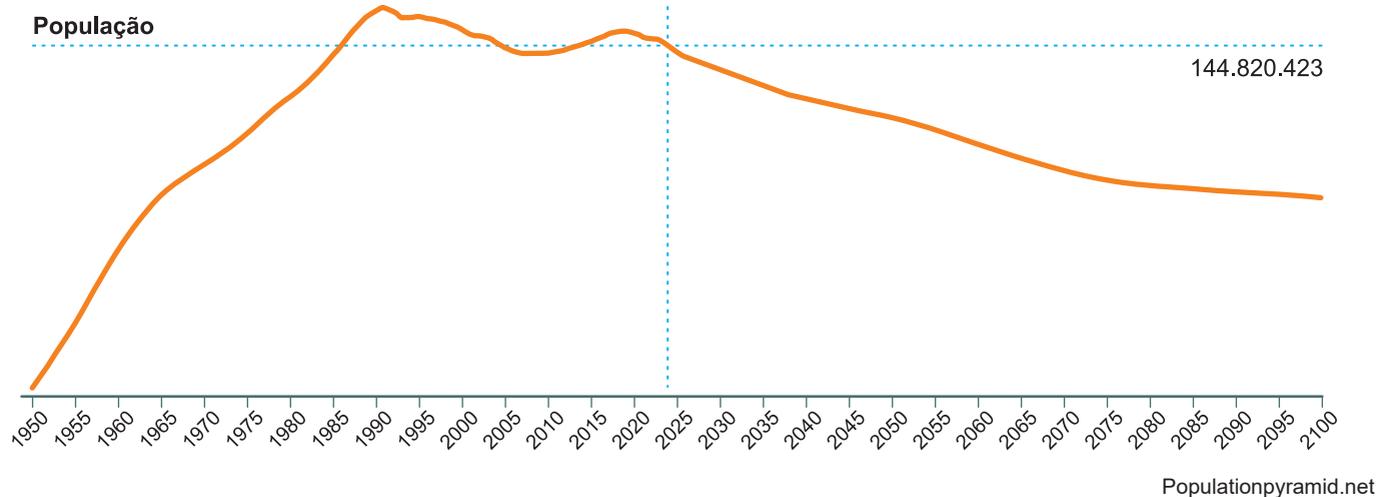
Moderador indicava o Presidente do Conselho de Ministros, dissolvia-se o Parlamento e convocavam-se novas eleições que, por meio da fraude e da violência, asseguravam uma maioria parlamentar do mesmo partido do Presidente do Conselho de Ministros.

Resposta: D

Caderno 4 – Frente 1 – Módulo 29 – Nível fácil

QUESTÃO 68

Tal qual inúmeros países do mundo, a Rússia tem apresentado uma evolução demográfica na qual o contingente populacional atingiu um ápice e, depois, começou a declinar. Esse máximo populacional foi alcançado em 1990, quando os russos somaram 150 milhões de habitantes. Prevê-se que, nas próximas décadas a partir de 2025, a população apresentará o seguinte comportamento:



Após alcançar um total de 144 milhões em 2024, prevê-se um declínio populacional até 2100, quando o contingente atingiria 126 milhões de habitantes. Tal declínio só se reverteria se

- A a população retomasse o crescimento da natalidade.
- B o governo russo incentivasse a emigração em massa.
- C as autoridades determinassem o fim do controle da natalidade.
- D o país anexasse todas as ilhas do Ártico.
- E os russos adquirissem o padrão de vida dos franceses.

Resolução

O governo russo tenta incentivar a população a ter mais filhos, fornecendo bônus e promovendo campanhas pela retomada da natalidade. Há, contudo, dificuldades econômicas e sociais que levam a população a se retrain. A Rússia atual não tem programa oficial de controle de natalidade e a anexação de todas as ilhas que se espalham pelo Oceano Glacial Ártico, pouquíssimo habitadas, pouco ajudaria (além de trazer problemas militares).

Resposta: A

Caderno 2 – Frente 3 – Módulo 18 – Nível médio

QUESTÃO 69

Para o historiador Marcos Napolitano, professor da USP, é possível, sim, falar em golpe na fundação da República. Já questionar sua legitimidade seria um revisionismo histórico incabível.

“Se pensarmos que a monarquia era um regime historicamente vinculado à escravidão (esta sim, uma instituição ilegítima, sob quaisquer aspectos), acho pessoalmente que a fundação da República foi um processo político legítimo que, infelizmente, não veio acompanhado de reformas democratizantes e inclusivas”, explica.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cvg48zpzl7do>

A partir do excerto, a implantação da República brasileira

- A necessita ser revertida por seu caráter oligárquico.
- B assegurou a implantação de uma democracia racial.
- C manteve mecanismos de exclusão social.
- D estabeleceu sólidas bases para a participação popular.
- E não permitiu a laicização do Estado brasileiro.

Resolução

Na Primeira República, a restrição do voto aos homens (maiores de idade) alfabetizados impediu a participação eleitoral da grande maioria da população brasileira. Além disso, o voto aberto favorecia as fraudes eleitorais e o controle dos votos pelos “coronéis”, o que contribuía para a manutenção de uma estrutura socioeconômica excludente.

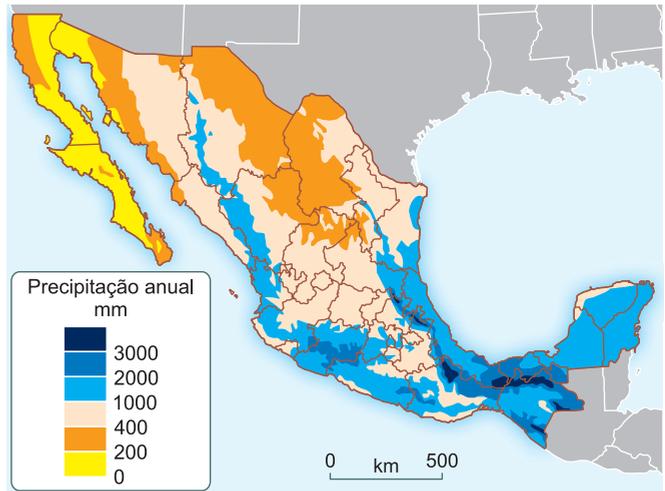
Resposta: C

Caderno 4 – Frente 1 – Módulo 34 – Nível fácil

QUESTÃO 70

Um dos mais importantes países da América, o México possui na agricultura uma de suas principais atividades econômicas. O país é um importante produtor de sisal, algodão, milho, cana-de-açúcar e café, além dos hortifrutis que abastecem a população. Entretanto, há limitações no uso do território em função de características físicas

do país. O mapa que se segue apresenta os índices pluviométricos do México:



<https://pt.maps-mexico-mx.com/m%C3%A9xico-chuva-mapa>

Pela observação da distribuição de chuvas, é mais provável que as atividades agrícolas devam concentrar-se

- A no extremo sul do país, fronteira com a Guatemala.
- B nos planaltos e planícies litorâneas do centro-sul.
- C ao norte da Cidade do México, em direção ao território dos EUA.
- D na Península da Califórnia, para atender o mercado estadunidense.
- E no sul, ao longo da Península de Iucatã.

Resolução

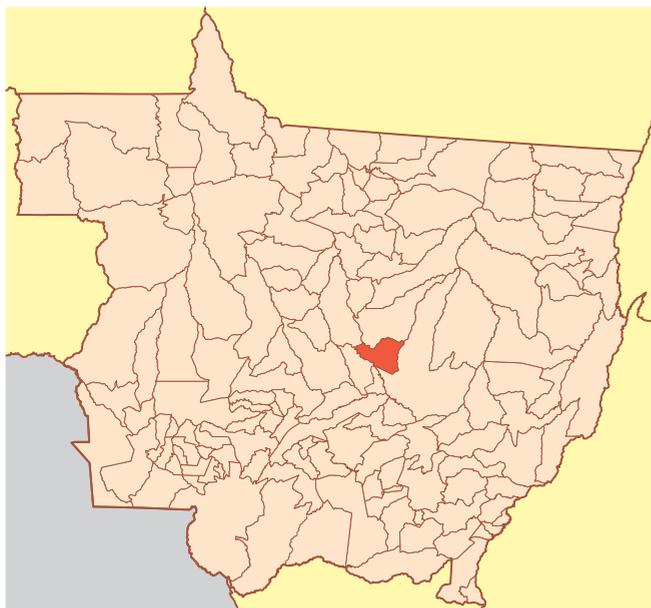
As porções que se estendem ao norte da capital do país, a Cidade do México, bem como a Península da Califórnia, apresentam climas áridos e semiáridos que dificultam as atividades agrícolas e servem apenas para a pecuária extensiva. Por sua vez, as porções do extremo sul do país, como a fronteira com a Guatemala e a Península de Iucatã, apresentam climas muito úmidos que, igualmente, dificultam a agricultura, servindo apenas para algumas culturas específicas.

Resposta: B

Caderno 3 – Frente 3 – Módulo 20 – Nível difícil

QUESTÃO 71

No Brasil, a criação de novos municípios, a unidade básica da federação, passou a ser responsabilidade dos estados, a partir da Constituição de 1988. Cada estado tem seu critério para a emancipação de uma nova unidade. Desde 1988 foram criados 1.597 novos municípios. Um dos últimos a se emancipar foi Boa Esperança do Norte, no estado do Mato Grosso, separando-se do município de Sorriso, famoso por suas atividades econômicas. No mapa do estado do Mato Grosso, Boa Esperança do Norte ocupa a seguinte posição geográfica:



O município deve seguir as atividades econômicas que se desenvolvem nos demais municípios vizinhos, o agronegócio, que se relaciona com

- A** a possibilidade de escoamento da produção através da Bacia do Rio Paraguai.
- B** os altos volumes de chuva que ocorrem nessa região pré-amazônica.
- C** as planícies alagáveis do Pantanal Mato-Grossense.
- D** a vasta rede ferroviária que escoar a produção para os portos do Nordeste.
- E** os terrenos relativamente planos da região do bioma Cerrado.

Resolução

Essa região, composta por vegetação de cerrado de fácil retirada, tornou-se uma área de expansão do agronegócio, com o cultivo de grãos. Sua morfologia facilita a mecanização e seus solos pobres podem ser recuperados pelo uso de fertilizantes, com irrigação usando água dos lençóis freáticos. Como consequência, temos a destruição do bioma Cerrado.
Resposta: E

Caderno 2 – Frente 2 – Módulo 11 – Nível médio

QUESTÃO 72

Uma das formações vegetais mais imponentes – e diferenciadas – da cobertura vegetal brasileira é a araucária. Em sua descrição desse bioma, o professor Aziz Ab'Sáber afirma em seu livro *Os Domínios de Natureza do Brasil*:

Cumprir assinalar que as araucárias estão vinculadas aos planaltos ondulados da vasta hinterlândia de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde predominam climas temperados úmidos, de altitude. A transição entre o mosaico de matas e cerrados começaria na Depressão Periférica paulista – entre Pirassununga e Sorocaba – seguindo para o setor de campos e bosquetes de pinhais existentes entre Capão Bonito e Itapeva.

Quando se entra no Paraná por Sengés, ocorre um derradeiro enclave de cerrados, o mesmo acontecendo bem para o norte do estado, na região de Campo Mourão. As grandes matas tropicais terminam à altura do norte paranaense, basicamente circunscritas ao milagroso suporte ecológico das terras roxas. Em compensação, florestas biodiversas invadem a fachada atlântica de Santa Catarina e a zona sublitorânea do Rio Grande do Sul. Reaparecem posteriormente no baixo Iguaçu, tendo ainda como suporte ecológico as terras roxas. E, por fim, estendem-se de leste para oeste nas escarpas dissecadas da Serra Geral gaúcha.

AB'SÁBER, A. N. – *Os Domínios de Natureza do Brasil*,
Ateliê Editorial.

Assim, a formação de araucárias

- A** pode ser entendida como uma extensão da Mata Tropical Atlântica, adaptada em áreas de menores temperaturas.
- B** só pode estar associada às extensões das formações de Cerrado, com clima tropical continental.
- C** é uma formação exógena no território tropical brasileiro, tendo sido importada de ambientes europeus.
- D** restringe-se apenas à porção sul do território brasileiro, em função da existência de climas mais frios.
- E** surge somente em campos de altitude abertos, sem interferência de outras formações, como uma formação homogênea.

Resolução

Em B, a formação de araucária pode dissociar-se da formação de cerrados, não obrigatoriamente juntas; em C, é uma formação própria da América do Sul; em D, a formação araucária associa-se a planaltos elevados, de climas mais frios, sendo observada também nas formações da Serra da Mantiqueira no Sudeste; em E, a formação araucária pode associar-se a outras formações, na verdade, é uma extensão da Mata Tropical Atlântica.

Resposta: A

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 12 – Nível difícil

QUESTÃO 73

Uma das mais impressionantes imagens de que um visitante da Amazônia pode usufruir é o encontro de águas que ocorre quando o Rio Solimões se encontra com o Rio Negro e forma o Rio Amazonas. Enquanto as águas do Rio Negro são escuras, as do Solimões são claras e barrentas. Por quilômetros, as águas vão lentamente misturando-se, até se homogeneizarem. Um estudo da coloração das águas mostra suas origens:

Tipos de águas amazônicas como expressões das condições mesológicas nas áreas das suas nascentes, segundo Sioli.

Água	Cor da água	Área da nascente e seu relevo
Água Preta	Oliva a marrom-café, transparente	Terras planas
Água Clara	Amarela a verde-oliva, clara, transparente	Terras mais ou menos planas como os escudos do Brasil Central e das Guianas, terra-firme terciária da Amazônia
Água Branca	Amarelo-argilosa, turva	Montanhas e encostas montanhosas (como fornecedoras primárias de matérias em suspensão)

SIOLI, *Tropical rivers as expressions of their terrestrial environment*, p. 286.

Geografia do Brasil, "Região Norte", IBGE.

Para que as águas do Rio Solimões sejam escuras (oliva a marrom-café, transparente) como ocorrem com as águas do Rio Negro, as nascentes do Rio Solimões teriam de estar em

- A** montanhas de formação antiga, já estabilizadas.
- B** terras planas e planaltos antigos.
- C** planaltos antigos, típicos da Cordilheira do Andes.
- D** áreas de ocupação econômica recente.
- E** planaltos com criação extensiva de gado.

Resolução

Iniciando-se na fronteira do Brasil com a Colômbia, em áreas de planaltos antigos muito desgastados e percorrendo boa parte das terras baixas amazônicas, o Rio Negro capta pouca sedimentação residual e possui forte adição de material orgânico das formações vegetais por onde passa, o que lhe confere a característica cor escura. Já o Rio Amazonas – no caso o Rio Solimões – nasce nos contrafortes da Cordilheira dos Andes, formação terciária recente, em forte processo de erosão, o que confere às águas que dela se originam elevada quantidade de material sedimentar (barro), deixando suas águas com a tonalidade amarronzada característica.

Resposta: B

Caderno 2 – Frente 2 – Módulo 14 – Nível médio

QUESTÃO 74

Em artigo publicado em revista internacional, um grupo de cientistas propõe formas de recuperação do semiárido brasileiro para torná-lo fértil novamente. A repórter Luciana Constantino, da Agência FAPESP, faz um resumo do que propõe o artigo:

Estratégias aplicadas na restauração de áreas degradadas têm mostrado resultados promissores em terras do semiárido, melhorando as propriedades microbianas do solo e contribuindo para a volta de serviços ecossistêmicos nativos. Entre essas técnicas estão a retirada ou a restrição do acesso de gado a determinadas regiões de pasto; o cultivo de espécies para cobertura vegetal e a adoção de *terracing*, procedimento que modifica a topografia em encostas ou inclinações para controlar a erosão.

Com a recuperação das propriedades microbianas do solo, além do importante papel de manutenção da biodiversidade, a produtividade melhora, contribuindo com a produção agropecuária sustentável.

O Estado de São Paulo, 13/3/2024.

Para que essa proposta de recuperação se concretize, é necessário

- A apenas o controle do processo erosivo.
- B que os procedimentos tenham apenas a participação da iniciativa privada.
- C que haja uma diligente intervenção científica na região.
- D tão somente a intervenção estatal.
- E uma efetiva mudança climática.

Resolução

A proposta, basicamente, se apoia em trabalhos acadêmicos, mas não impede a participação da livre iniciativa. Sua concretização exige uma série de procedimentos que envolvem ciência e tecnologia, abrangendo não apenas o meio físico, mas também as atividades antrópicas.

Resposta: C

Caderno 2 – Frente 2 – Módulo 17 – Nível médio

QUESTÃO 75

A Alegoria da Caverna, presente na obra *A República*, de Platão, é uma das metáforas mais poderosas da história da Filosofia. Ela descreve a jornada do prisioneiro que se liberta das ilusões e ascende ao conhecimento verdadeiro, simbolizando o processo filosófico e a busca pela verdade.

Na Alegoria da Caverna de Platão, o que simboliza a 'saída' do prisioneiro da caverna para o mundo exterior?

- A A transição da vida urbana para a vida rural, em busca de uma existência mais simples.
- B O processo de envelhecimento e amadurecimento natural do indivíduo, que o torna mais sábio com a idade.
- C O abandono de todas as crenças e a aceitação de que o conhecimento é inatingível.
- D A fuga de uma prisão física real e o retorno à liberdade social e política na pólis.
- E A ascensão do indivíduo do mundo das sombras (aparências e opiniões) para o mundo das ideias (verdadeiro conhecimento e realidade).

Resolução

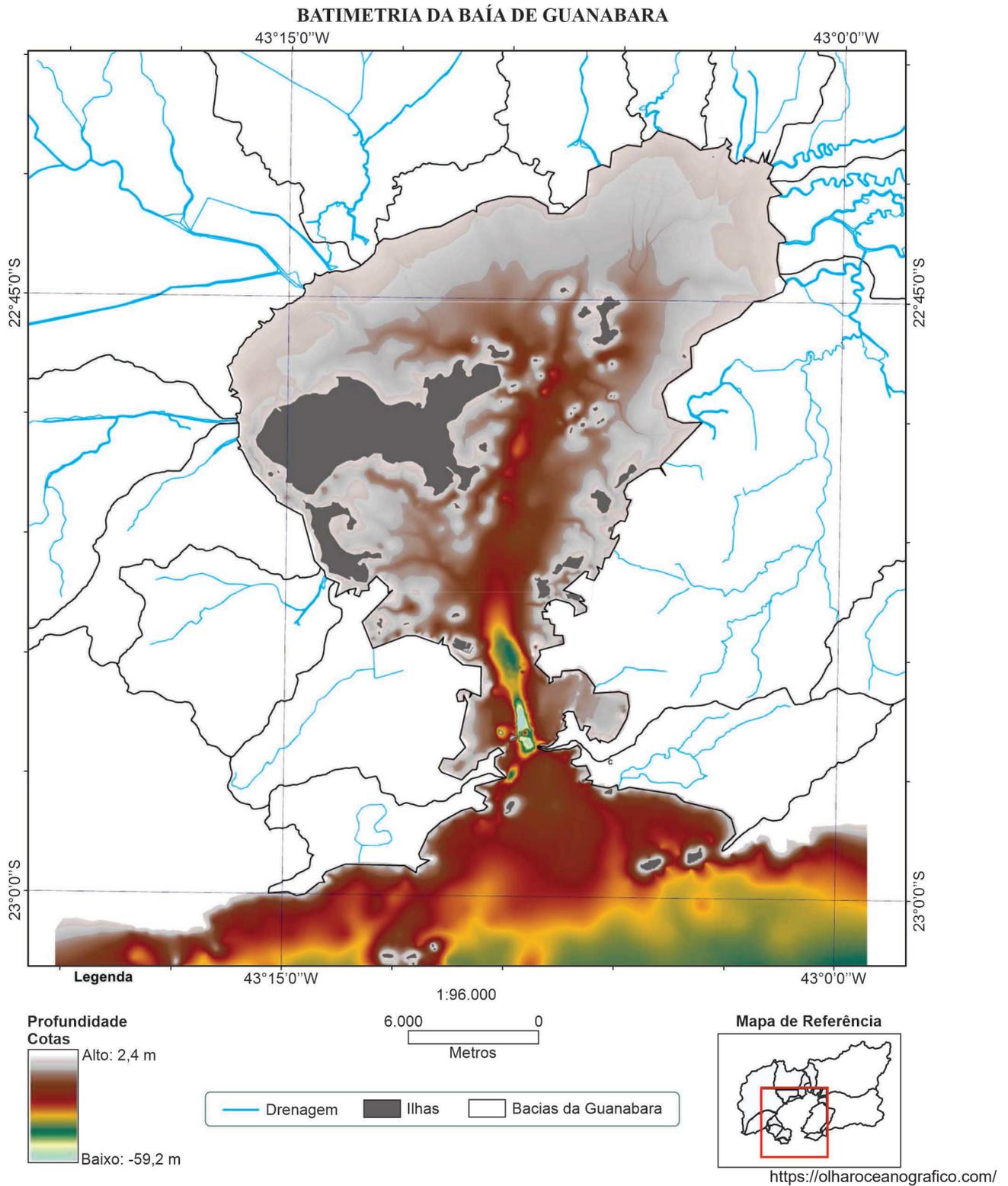
Platão defendia que as ideias (ou formas) eram entidades separadas e perfeitas que existiam em um mundo transcendente, enquanto o mundo sensível era apenas uma cópia imperfeita dessas ideias. Aristóteles discordou, argumentando que as ideias não poderiam existir separadamente das coisas concretas. Para ele, as formas estavam imersas nas próprias coisas, e não em um reino distinto.

Resposta: E

Caderno 1 – Módulo 4 – Nível médio

QUESTÃO 76

O cartograma que se segue representa a Baía da Guanabara:



O cartograma, apresentado numa escala de 1:96.000, mostra as bacias hidrográficas tributárias da baía (em linha mais forte) e os rios (em linhas azuis, a chamada drenagem). Trata-se de um mapa de profundidade das águas – a batimetria – que varia das águas mais rasas (2,4 m) até as águas mais profundas (–59,2 m). Pode-se notar que a profundidade aumenta em determinados pontos e se torna maior à medida que as águas fluem para o oceano.

Segundo notícias recentes, as obras de saneamento da Baía da Guanabara seguem em ritmo lento e sua finalização tem sido constantemente postergada. Grande parte do esgoto da cidade é lançada na baía. A poluição da baía será reduzida quando se

- A deslocar toda a população para regiões distantes da baía.
- B deslocar apenas as populações das favelas, as únicas responsáveis pelo esgoto não tratado.
- C desviar a drenagem (os rios) que aflui à baía diretamente para o oceano.
- D captar e tratar o esgoto despejado na drenagem para depois direcioná-lo à baía.
- E obstruir a saída da baía para o oceano a fim de tratar o esgoto.

Resolução

A melhor medida – que vem sendo lentamente implantada – é a captação e o tratamento do esgoto antes que ele chegue à baía. É inviável deslocar toda a população e atividades poluidoras do entorno da Baía da Guanabara, e não necessariamente são as favelas as responsáveis pela maior parte da poluição. Alterações na geomorfologia da baía se mostram pouco factíveis.

Resposta: D

Caderno 2 – Frente 2 – Módulo 19 – Nível fácil

QUESTÃO 77

De um lado, dizem os materialistas, a mente é um processo material ou físico, um produto do funcionamento cerebral. De outro lado, de acordo com as visões não materialistas, a mente é algo diferente do cérebro, podendo existir além dele. Ambas as posições estão enraizadas em uma longa tradição filosófica, que remonta pelo menos à Grécia Antiga. Assim, enquanto Demócrito defendia a ideia de que tudo é composto de átomos e todo pensamento é causado por seus movimentos físicos, Platão insistia que o intelecto humano é imaterial e que a alma sobrevive à morte do corpo.

Alexander Moreira-Almeida e Saulo de F. Araujo. “O cérebro produz a mente?: um levantamento da opinião de psiquiatras”. www.archivespsy.com, 2015.

A partir das informações e das relações presentes no texto, conclui-se que

- A a hipótese da independência da mente em relação ao cérebro teve origem no método científico.
- B a dualidade entre mente e cérebro foi conceituada por Descartes como separação entre pensamento e extensão.
- C o pensamento de Santo Agostinho se baseou em hipóteses empiristas análogas às do materialismo.
- D os argumentos materialistas resgatam a metafísica platônica, favorecendo hipóteses de natureza espiritualista.
- E o progresso da neurociência estabeleceu provas objetivas para resolver um debate originalmente filosófico.

Resolução

René Descartes, ao formular os conceitos de *res cogitans* (coisa pensante) e *res extensa* (coisa extensa), já apresentava o dualismo que mais tarde se definiu entre mente e cérebro. O debate acerca da neurociência contemporânea baseia-se majoritariamente nessa questão.

Resposta: B

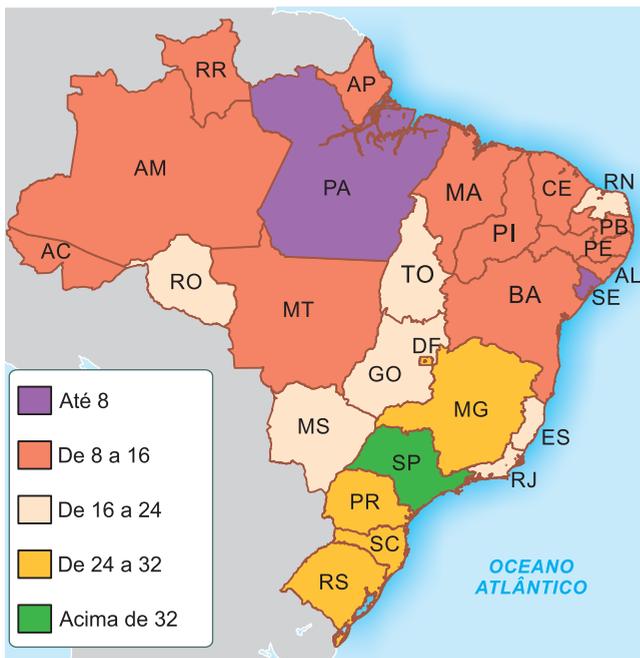
Caderno 1 – Módulo 4 – Nível médio

QUESTÃO 78

A conexão à internet vem, a cada ano, tornando-se imprescindível para a vida das pessoas. Estudos concluíram que apenas 22% dos brasileiros com mais de 10 anos tem acesso satisfatório às redes de internet, nível que cai para 7% para pessoas que habitam áreas rurais.

A seguir são apresentados alguns resultados da pesquisa:

População com conexão satisfatória
Em %



Desigualdade entre pessoas no melhor e no pior nível de conexão



Folha de São Paulo, 22/4/2024.

Analisando-se esses dados, é mais provável que

- A** um habitante do Acre tenha enviado mais mensagens instantâneas, via internet, que um paulista.
- B** a maioria da população jovem brasileira tenha estudado, via internet, por conta própria.
- C** um jovem paraense tenha ouvido mais música *on-line* que um gaúcho.
- D** um habitante de Sergipe tenha procurado mais informações em *sites* do governo que um paranaense.
- E** um paulista tenha realizado mais compras de produtos ou serviços, via internet, que um roraimense.

Resolução

Habitantes do centro-sul do País, com maior acesso a recursos econômicos, terão sempre maior possibilidade de realizar atividades *on-line* (via internet) que aqueles habitantes que se encontram em regiões mais pobres.

Resposta: E

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 5 – Nível médio

QUESTÃO 79

*Foi-se escrevendo a História
de Emiliano, o camponês
de Emiliano, o guerrilheiro
estava morrendo aquele homem
sua lenda nascendo*

Paco Chanona, *A Emiliano Zapata*

O poema elogia

- A a desindustrialização mexicana.
- B a atuação do imperialismo norte-americano.
- C a radicalização de apoiadores do porfiriato.
- D o apagamento da história indígena.
- E a luta popular por reforma agrária.

Resolução

Emiliano Zapata foi um dos líderes populares armados que se mobilizaram para derrubar o porfiriato (1876-1911). Percebe-se por suas ações e propostas, como o Plano de Ayala, a imensa preocupação de Zapata e dos revolucionários com a reforma agrária – bandeira ainda defendida por grupos da contemporaneidade, como o Exército Zapatista de Libertação Nacional, que resgatam sua memória para as ações políticas.

Resposta: E

Caderno 4 – Frente 1 – Módulo 37 – Nível fácil

QUESTÃO 80

Considere o texto a seguir sobre o paradigma da modernidade.



Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=Revolucao+cientifica>>

Não nos esqueçamos de outra não menos importante verdade histórica: a revolução científica foi profetizada por Bacon, realizada por Galileu, tematizada por Descartes, mas só concluída e sistematizada por Newton.

JAPIASSU, Hilton. **Como Nasceu a Ciência Moderna**. Rio de Janeiro: Imago, 2007, p. 112 (adaptado).

O autor acima retrata, com singularidade, alguns dos expoentes do pensamento moderno. Sobre esse assunto, pode-se afirmar corretamente que

- A com a revolução galileiana, a teologia ganha sua autonomia, libertando-se da ciência.
- B o pensamento cartesiano adota uma atitude de dúvida metódica para bem conduzir a razão e procurar a verdade nas ciências.
- C Galileu Galilei foi o verdadeiro fundador do método indutivo na ciência da Matemática.
- D a ciência para Francis Bacon é teórica e contemplativa, tendo o filósofo profetizado o papel da religiosidade no marco da cientificidade.
- E o pensamento newtoniano, direcionado à Física e à Matemática, não foi um marco essencial para a história e para a filosofia da ciência.

Resolução

No contexto abordado pelo excerto presente na questão, Descartes criou um método científico assentado na razão para a obtenção do conhecimento, que estabeleceu regras de investigação dedutiva para chegar a verdades ordenadas racionalmente. Descartes, ao defender a dúvida metódica como base para o pensamento filosófico, inaugura um novo princípio a partir do qual as ciências são pensadas. Com efeito, o racionalismo cartesiano, fundamentado na dúvida sistemática e na certeza da existência de um sujeito pensante, rompe com o pensamento científico clássico e fornece as bases para as ciências modernas.

Resposta: B

Caderno 1 – Módulo 4 – Nível médio

QUESTÃO 81



(Isabel Lustosa, *História dos Presidentes*)

Floriano Peixoto, acima retratado, carrega papéis associados ao destino de generais que se envolveram com questões políticas durante seu mandato. Neste contexto, pode-se afirmar corretamente que o presidente almejava

- A** abolir a Marinha de Guerra brasileira, de caráter monarquista.
- B** manter-se no governo, apesar dos questionamentos a sua legitimidade.
- C** impedir a circulação de ideias positivistas e modernizantes para o Brasil.
- D** negociar a substituição de seus ministros civis por militares graduados.
- E** sufocar rebeliões milenaristas que ameaçavam seu poder.

Resolução

O Manifesto dos 13 Generais foi um dos questionamentos à legitimidade da permanência de Floriano Peixoto como chefe do Poder Executivo nacional. Floriano assumiu o cargo após a renúncia de Deodoro da Fonseca, presidente eleito indiretamente. Apesar das contestações de parlamentares, dos generais e de revoltas, Floriano conseguiu manter-se no cargo até o final do mandato, quando foi sucedido por um civil (Prudente de Moraes).

Resposta: B

Caderno 4 – Frente 1 – Módulo 39 – Nível fácil

QUESTÃO 82

Artigo 2.º: Sua majestade, o Imperador da China, concorda que os súditos britânicos, com suas famílias e negócios, devem ser autorizados a residir, com o propósito de continuar suas ocupações mercantis, sem incômodos ou restrições, nas cidades de Cantão, Amoy [Xiamen], Fucheu, Nimpó e Xangai.

Artigo 3.º: Sua majestade, o Imperador da China, cede à Sua Majestade, a Rainha da Grã-Bretanha, a ilha de Hong-Kong, para sua posse perpétua, de seus herdeiros e sucessores.

(...)

Artigo 7.º: É acordado que a quantia total de 21 milhões de dólares, descrita em (...) artigos anteriores, deve ser paga de acordo com o seguinte:

Seis milhões imediatamente

Seis milhões em 1843 (...)

Cinco milhões em 1844 (...)

Quatro milhões em 1845.

Os artigos do Tratado de Nanquim

- A** fomentaram a industrialização chinesa.
- B** representam a diplomacia do *Big Stick* estadunidense.
- C** encerraram o processo de colonização asiática.
- D** estimularam a expansão imperialista sobre a China.
- E** criaram zonas econômicas especiais sob o Estado socialista.

Resolução

O Tratado de Nanquim, assinado após a Guerra do Ópio, possibilitava a entrada de comerciantes ocidentais em territórios chineses, além da cessão de Hong Kong para os britânicos e o pagamento de uma indenização. Este acordo, ao abrir os portos chineses, foi fundamental para ampliar a presença das potências ocidentais na China, interessadas, sobretudo, em ampliar mercados consumidores para seus produtos industrializados.

Resposta: D

Caderno 2 – Frente 2 – Módulo 19 – Nível fácil

QUESTÃO 83

Em *Casa Grande & Senzala*, Freyre discutiu a relação supostamente harmoniosa entre senhores e escravos, bem como a miscigenação étnica como base dessa “democracia racial”. As relações entre os senhores brancos e as mulheres negras e indígenas (pacíficas, na opinião de Freyre) eram a base desse processo de miscigenação, e diferenciavam-se quando comparadas às relações entre brancos e negros nos Estados Unidos. Por conta disso, para Freyre, o fenômeno da segregação racial não havia atingido a sociedade brasileira tal como acabaria ocorrendo na sociedade norte-americana.

Para Freyre, qual elemento foi crucial para o desenvolvimento da ‘democracia racial’ no Brasil, em contraste com outras colonizações?

- A A legislação imperial, que assegurava direitos iguais a todas as raças desde o período colonial.
- B A intensa miscigenação entre brancos, negros e indígenas desde o início da colonização, resultando em uma sociedade multifacetada e integrada.
- C A tolerância religiosa dos colonizadores portugueses, que não impunham sua fé aos nativos e africanos.
- D A ausência de sistemas de escravidão de longa duração, permitindo a livre ascensão social de todas as etnias.
- E A forte migração europeia, que promoveu a homogeneização cultural da população.

Resolução

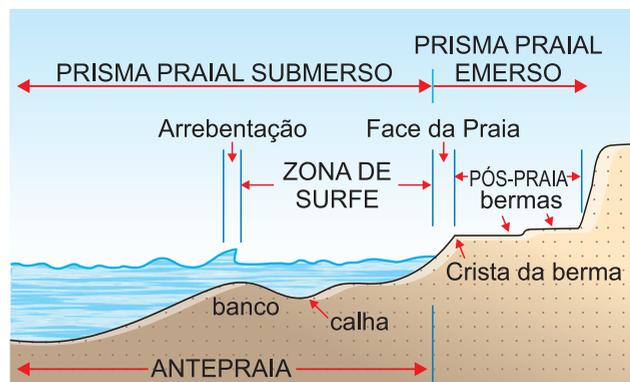
Gilberto Freyre, em sua obra seminal *Casa-Grande & Senzala*, defende a ideia de que a miscigenação no Brasil resultou em uma convivência harmoniosa entre diferentes etnias, formando uma sociedade singular e livre de preconceitos raciais explícitos. Ele argumenta que essa mistura teria gerado uma espécie de ‘democracia racial’ em contraste com outros modelos de colonização. No entanto, é crucial notar que essa perspectiva é amplamente debatida e criticada por historiadores e sociólogos contemporâneos.

Resposta: B

Caderno 1 – Módulo 8 – Nível médio

QUESTÃO 84

O Brasil apresenta um extenso litoral que, segundo medições realizadas pelo IBGE, chega a 7.500 km. Estudar os processos que nele ocorrem são de grande interesse para boa parte da população que junto a ele vive. Idealizando um litoral genérico, chegaríamos ao seguinte diagrama:



Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos,

Ed. Bertrand Brasil.

Se no ambiente retratado ocorrer uma transgressão marinha, ou seja, o avanço do mar, haverá

- A a predominância de um processo erosivo na encosta da falésia.
- B o predomínio da sedimentação ao longo do pós-praia.
- C o desaparecimento das áreas de banco e calha submarina.
- D o fim da zona de arrebentação, pois o nível do mar se tornará homogêneo.
- E o predomínio do intemperismo químico sobre o físico.

Resolução

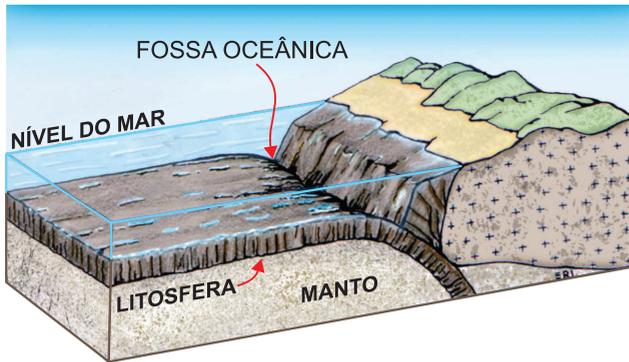
A depender do nível que o oceano atingirá na transgressão, as águas poderão atingir o pós-praia, num processo de encontro com os paredões costeiros, onde predominará o intemperismo físico, com forte erosão. Alterações ocorrerão também na zona submarina, mas não necessariamente ocorrerá o desaparecimento da morfologia pré-existente.

Resposta: A

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 6 – Nível difícil

QUESTÃO 85

No estudo da superfície terrestre observamos uma série de fenômenos, entre os quais o retratado no diagrama abaixo:



Terra: feições Ilustradas, UFRGS Editora.

Lembrando-se da distribuição das placas tectônicas sobre a superfície terrestre, para que a formação de uma fossa oceânica ocorra, é necessário que

- A aconteça a separação de placas, tal qual ocorre no meio do Oceano Atlântico, entre América do Sul e África.
- B aconteça o encontro de placas, onde o exemplo claro se dá na costa oeste da América do Sul.
- C haja o encontro de placas, como ocorre na Cordilheira do Himalaia, com o encontro das placas de Decã com a Euro-asiática.
- D surja uma extrusão vulcânica, como acontece no Oceano Pacífico no Arquipélago do Havaí.
- E forme-se uma depressão relativa com deposição de sedimentos, como ocorre no Pantanal Mato-Grossense.

Resolução

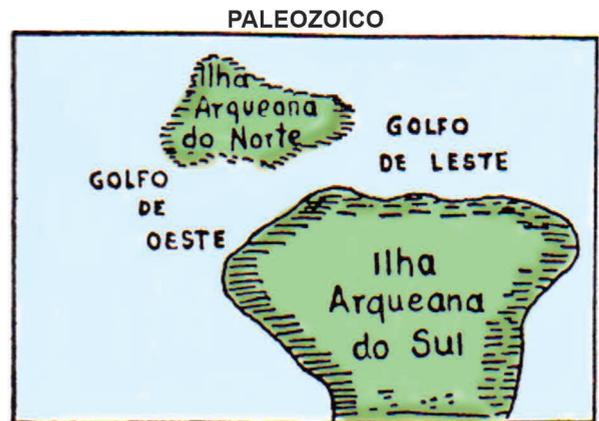
A zona submarina do Oceano Pacífico é pródiga no encontro de placas tectônicas com a formação de fossas, como, por exemplo, a fossa das Marianas. Mas é na costa do Peru e do Chile onde se observa mais nitidamente o perfil desenhado.

Resposta: B

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 6 – Nível difícil

QUESTÃO 86

A Planície Amazônica (ou Planície do Rio Amazonas, a depender da nomenclatura utilizada) teve um processo de formação que seguiu a ordem observada no croqui apresentado abaixo:



Dicionário Geológico – Geomorfológico, IBGE.

No período de aproximadamente 200 milhões de anos que envolve a formação da planície, está ausente o processo de

- A dobramentos modernos.
- B sedimentação.
- C contínuo processo erosivo.
- D orogenia.
- E secas intermitentes ao longo de todo o período.

Resolução

Durante o período aproximado de 200 milhões de anos de formação da planície, ocorreram longas fases de seca, intermeadas por fases úmidas. Nas fases secas, houve forte evaporação das águas aprisionadas pelo soergimento da Cordilheira dos Andes, dando

origem a uma planície de sedimentação. No atual momento, vive-se um período úmido, no qual se desenvolveu a atual cobertura vegetal e a distribuição hidrográfica. Não houve erosão; havendo-a, seria caracterizado o relevo planáltico.

Resposta: C

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 8 – Nível difícil

QUESTÃO 87

A idade avançada e os problemas de saúde de uma empregada doméstica de 63 anos não a impediam de percorrer semanalmente 120 km de sua casa humilde em Miguel Pereira, no sul fluminense, até o apartamento onde trabalhava no Alto Leblon, bairro da zona sul do Rio que tem o metro quadrado mais valorizado do país...

(Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/19/primeira-vitima-do-rj-eradomestica-e-pegou-coronavirus-da-patroa.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 05/11/2021.)

O site em questão anunciou a primeira morte registrada na pandemia da covid-19 em nosso país: uma mulher preta e ocupada em serviço doméstico que, no caso, revelava um agravante em situação de saúde o qual sociologicamente pode ser definido pelo conceito de

- A racialidade.
- B etnicidade.
- C segregação.
- D vulnerabilidade.
- E exclusão.

Resolução

Vulnerabilidade social é um conceito multidimensional que se refere à condição de indivíduos ou grupos em situação de fragilidade, que os torna expostos a riscos e a níveis significativos de desagregação social.

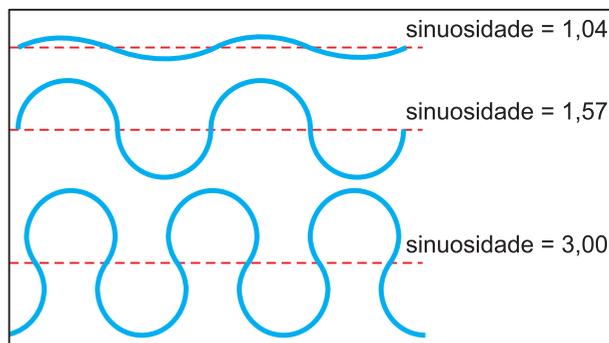
Resposta: D

Caderno 1 – Módulo 9 – Nível médio

QUESTÃO 88

A necessidade de água sempre conduziu a vida da humanidade, desde tempos primordiais. Civilizações se estabeleceram junto aos vales de rios e, até hoje, importantes cidades e metrópoles mundiais são caracterizadas pelos rios que as atravessam.

Desenvolveu-se até um estudo relacionado aos rios, a hidrografia, que procura caracterizar, mediante leis físicas e matemáticas, o seu funcionamento. Entre os estudos da hidrografia, observa-se a análise das curvas que um curso de água descreve. O diagrama abaixo mostra três tipos de curva:



Geomorfologia, Ed. Edgar Blücher Ltda./EDUSP.

Uma comunidade que se estabelece junto a um curso de água terá maior probabilidade de sofrer com alagamentos

- A no curso de sinuosidade 1,04, onde o processo erosivo é maior.
- B no curso de sinuosidade 1,57, onde a erosão é baixa.
- C no curso de sinuosidade 3,00, onde o processo de sedimentação é elevado.
- D em nenhum dos três cursos, pois os três apresentam sinuosidades muito baixas.
- E se ficar muito próxima de um curso de qualquer grau de sinuosidade.

Resolução

O rio de sinuosidade 3,00 descreve meandros bastante sinuosos, o que significa que o rio atravessa uma planície de baixa inclinação, onde a água apresenta grande dificuldade para atingir seu ponto mais baixo e seguir seu curso. Esse rio atravessa uma planície de inundação que pode ser facilmente alagada no momento em que ocorrer uma cheia um pouco mais intensa. Comunidades aí estabelecidas correm maiores riscos de enfrentar problemas. Nas demais sinuosidades (1,04 e 1,57) as possibilidades são menores.

Resposta: C

Caderno 2 – Frente 1 – Módulo 18 – Nível difícil

QUESTÃO 89

Entre 20 e 35 km de altitude, a atmosfera apresenta uma tênue camada de um gás chamada ozônio (O_3). Ele funciona como uma capa protetora para os seres vivos que habitam a superfície do planeta. Ele impede a penetração de raios de alta potência, como raios ultravioleta, que podem causar câncer. Desde a década de 1930, cientistas perceberam o início da formação de um “buraco” na camada de ozônio sobre o continente antártico, situação que se tornou crítica na década de 1990, quando o buraco atingiu seu raio máximo. Contudo, estudos publicados em 2025 mostraram que o buraco começou a reduzir seu raio e prevê-se que até 2035 ele possa vir a fechar. Essa probabilidade se tornou possível, pois

- A as atividades industriais poluidoras pararam de atuar no Hemisfério Norte.
- B as queimadas foram proibidas em áreas agrícolas no mundo em desenvolvimento.
- C a introdução de carros movidos a energia elétrica reduziu a poluição.
- D efetivaram-se acordos de proibição do uso de gases de clorofluorcarbono.
- E proibiram-se atividades econômicas e científicas na Antártida.

Resolução

Em 1985 foi assinado o Protocolo de Montreal, que proibiu o uso de gases à base de clorofluorcarbono, utilizados em sprays e aparelhos de refrigeração. Sua proibição está surtindo os devidos efeitos e o buraco na camada de ozônio na Antártida está gradualmente se reduzindo.

Resposta: D

Caderno 2 – Frente 1 – Módulo 15 – Nível médio

QUESTÃO 90

Entende-se por relativismo cultural um caminho para a tolerância. Neste sentido, não seria correto interpretar e julgar padrões de outras culturas usando parâmetros da nossa cultura.

Assim, podemos afirmar que

- A relativizar é adotar descrições exteriores sobre diferentes modos de vida.
- B relativizar é uma tentativa de construir descrições e interpretações dos fatos culturais suspendendo juízos e conceitos pré-estabelecidos.
- C relativizar é uma defesa da homogeneidade cultural.
- D o relativismo é o reconhecimento da unidade biológica da espécie humana. Com base nessa unidade biológica, podemos explicar as realidades culturais e o comportamento das pessoas.
- E o relativismo defende que todas as culturas tendem a se assemelhar com o passar do tempo, e que ao difundir nossos hábitos, estamos colaborando com esse processo.

Resolução

A Sociologia entende que não se deve olhar para a cultura de outros povos a partir de critérios da nossa própria referência.

Resposta: B

Caderno 1 – Módulo 6 – Nível médio

enem2025

Exame Nacional do Ensino Médio

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO
DA REDAÇÃO